



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

ANA LÍGIA VIANA ADAMI

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de História da Universidade de Brasília para obtenção do grau de licenciada em História, sob orientação do prof. Dr. Jonas Wilson Pegoraro.

BRASÍLIA
2021



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

**REFERÊNCIAS TEÓRICO-METODOLÓGICAS DOS
PESQUISADORES EM
HISTÓRIA MODERNA E COLONIAL (2001-2018).**

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Jonas Wilson Pegoraro - UnB (Orientador)

Prof. Ms. Milton Stanczyk Filho - UNIOESTE

Prof. Prof. Dr. Sérgio Campos Gonçalves – UnB

Data de defesa: 13 de maio de 2021

BRASÍLIA
2021

RESUMO

O artigo visa fazer uma análise quantitativa e qualitativa dos componentes de produção acadêmica presentes em artigos especializados a respeito de História Moderna e Brasil Colonial publicados entre os anos de 2001 e 2018 em três revistas nacionais: a Revista de História Regional (UEPG), a Revista Topoi (UFRJ) e a Revista História da Historiografia (UNIRIO e UFOP). O estudo buscou identificar diversos elementos no intuito de observar influências teórico-metodológicas nas pesquisas dos autores e autoras que produziram nas áreas indicadas. Dado o método investigativo confeccionado para esta análise foi possível verificar os(as) autores, suas formações acadêmicas (programas de pós-graduação e orientações) e temáticas abordadas. Com isso, foi possível observar a dinâmica do campo historiográfico, determinadas “tendências contemporâneas”, modelos interpretativos e relações acadêmicas. No total 924 artigos foram publicados nas revistas, dos quais 206 fazem parte do escopo, o que vem a representar um expressivo número de 6222 referências bibliográficas indicadas.

Palavras-chave: Artigos científicos; referências bibliográficas; História Moderna e Colonial; Revista de História Regional; Revista Topoi; Revista História da Historiografia.

ABSTRACT

The article aims to make a quantitative and qualitative analysis of the academic production components present in specialized articles about Modern History and Colonial Brazil published between 2001 and 2018 in three national magazines: Regional History Magazine (UEPG), Topoi Magazine (UFRJ) and History of Historiography Magazine (UNIRIO and UFOP). The study sought to identify several elements in order to observe theoretical and methodological influences in the research of the authors who produced in the indicated areas. Given the investigative method made for this analysis, it was possible to verify the authors, their academic backgrounds (graduate programs and guidelines) and the topics addressed. With that, it was possible to observe the dynamics of the historiographic field, certain “contemporary trends”, interpretative models and academic relationships. In total, 924 articles were published in the journals, of which 206 are part of the scope, which represents an expressive number of 6222 bibliographic references indicated.

Keywords: Scientific articles; bibliographic references; Modern and Colonial History; Regional History Magazine; Topoi Magazine; History of Historiography Magazine.

Introdução

O presente artigo se propõe a identificar “tendências contemporâneas” na produção historiográfica brasileira nas áreas de História Moderna e Brasil Colonial durante o século XXI. O recorte estabelecido articula-se ao projeto “Pesquisas em História Moderna e Colonial: uma análise de periódicos científicos (2001- 2018)” desenvolvido no Departamento de História da Universidade de Brasília (UnB) pela iniciativa dos professores doutores Jonas Wilson Pegoraro e Luiz César de Sá e com colaboração de estudantes de graduação, que confeccionam e trabalham com um banco de dados acerca de artigos acadêmicos de mais de 80 revistas acadêmicas.

Ao voltar o olhar para as revistas, seus artigos no escopo delimitado e as referências bibliográficas deles, traçou-se um questionamento sobre as transformações no campo historiográfico durante o período analisado e, por isso, o elemento quantitativo se fez imperativo para a análise. Diante das limitações impostas pelo vasto conjunto de fontes, optou-se por realizar um estudo comparado de artigos de três veículos de comunicação acadêmica: a Revista de História Regional (UEPG), a Revista Topoi (UFRJ) e a Revista História da Historiografia (UNIRIO e UFOP).

Dessa forma, as indagações que puderam ser feitas a partir desses objetos foram: qual o percentual de artigos sobre o escopo? Quais as abordagens e temáticas são mais escolhidas? Existe disparidade de gênero entre os pesquisadores que publicam nos periódicos e também entre os que são citados? Existe coincidência entre os autores mais citados nas três revistas? Quais nacionalidades predominam entre as referências bibliográficas?

Além disso, também pode-se questionar: qual a incidência, por exemplo, de textos clássicos como os de Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda, Caio Prado Jr. como referências nos artigos atuais que se dedicam à temática colonial? Qual a recorrência de referenciais e abordagens mais recentes ao longo desse início de século XXI, como os de João Fragoso, Laura de Mello e Souza e Maria Fernanda Bicalho? Qual a influência que as relações acadêmicas e institucionais têm para a formação do pensamento entre os pesquisadores?

Perguntas como essas foram norteadoras para o artigo, já que ele está voltado para a análise das condições de experiência dos pesquisadores à época da realização da

escrita e os fatores que dão contingência a ela. Por isso, os dados obtidos, sobretudo através das referências, são capazes de demonstrar como a historiografia está em constante movimento, devido à frequência e a circulação de muitos trabalhos, que servem de inspiração para os demais.

Assim, o estudo visa contribuir para o debate em História Moderna e Brasil Colonial por apresentar uma análise minuciosa de seus pesquisadores, mostrando seus principais referenciais teóricos e metodológicos, bem como suas preferências temáticas e seu perfil acadêmico e de gênero.

Metodologia

A metodologia aplicada para a construção deste artigo associa-se à História Comparada, uma modalidade complexa com a qual é possível examinar como um mesmo problema atravessa objetos distintos (BARROS, 2007). O caminho que será seguido nesta análise é um dos dois preconizados por Marc Bloch, importante contribuinte na constituição da História Comparada:

Trata-se aqui de comparar sociedades próximas no tempo e no espaço, que exerçam influências recíprocas. A vantagem de comparar sociedades contíguas está precisamente em abrir a percepção do historiador para as influências mútuas, o que também o coloca em posição favorável para questionar falsas causas locais e esclarecer, por iluminação recíproca, as verdadeiras causas, interrelações ou motivações internas de um fenômeno e as causas ou fatores externos. Será importante ainda salientar que, para empreender este caminho da História Comparada que atua sob realidades históricas contíguas – por exemplo, duas realidades nacionais sincrônicas (ou então uma mesma realidade nacional em duas fases temporais em imediata sucessão) – o historiador deve estar apto a identificar não apenas as semelhanças como também as diferenças. (BARROS, 2007, p.12)

Nesse sentido, a sistematização foi um ponto chave para a metodologia, pois para a investigação das tendências interpretativas em História Moderna¹ e Brasil Colonial² através da análise comparativa foi necessário um levantamento detalhado dos artigos das três revistas selecionadas (Revista de História Regional - UEPG; Revista

¹ Considerou-se artigos em História Moderna aqueles que trabalharam com variados temas com o recorte temporal por volta dos séculos XVI e XVIII, com exceção do Brasil Colonial.

² Considerou-se artigos em História do Brasil Colonial aqueles que trabalham com a temas relacionados à colônia do espaço que viria a se tornar território nacional com o recorte temporal entre a invasão portuguesa no século XVI e a Independência no século XIX.

Topoi - UFRJ; Revista História da Historiografia - UNIRIO e UFOP). Os dados foram organizados em planilhas, que tiveram um padrão estabelecido para facilitar o trabalho, devido à quantidade expressiva de artigos do escopo (SOARES, 2020).

O primeiro procedimento foi procurar as publicações das revistas dentro do recorte estabelecido, para isso foi acessado o *site* de cada periódico e revisada cada edição desde o ano de 2001 até 2018 disponíveis³, a fim de separar os títulos sobre História Moderna e Brasil Colonial. Depois, as informações presentes nos artigos foram colocadas na primeira planilha para obter os seguintes dados: Nome da revista; ISSN; Número; Estado de origem; Ano de publicação; Autor(a); Titulação à época da publicação; Ano da titulação; Trabalho atual; Orientador(a); Título do artigo; Resumo e Palavras-chave. Os dados acadêmicos dos autores, no entanto, foram colhidos através da Plataforma Lattes, sendo esse um requisito essencial para o levantamento, pois autores não inscritos nela, em sua maioria estrangeiros, não foram considerados para uma posterior análise de sua ascendência de orientação.

Com o quantitativo obtido na primeira planilha, uma segunda foi elaborada com quatro colunas: Nome/ISSN da revista; Número/Edição; Total de artigos e Total de artigos do escopo. Essa organização auxiliou a visualização da proporção de publicações sobre a área de interesse ao longo dos anos e a verificação das diferenças de cada periódico nesse sentido. Então, além das informações sobre os artigos e seus autores, a catalogação do perfil das revistas também foi fundamental para reconhecer os conteúdos mais privilegiados em cada uma, de acordo com eixos temáticos e regionais.

Outro ponto crucial para a proposta deste trabalho, a investigação das influências teórico-metodológicas, suscitou um novo balanço feito quanto às referências bibliográficas dos artigos selecionados de cada revista. Assim, os dados foram organizados através da separação dos seguintes elementos: Autor(a) do artigo; Título citado; Autor(a) citado(a); Nacionalidade do autor(a) citado(a) e Sexo do autor(a) citado(a). Após a catalogação, foram organizados os dados quantitativos para que pudessem ser descobertos os nomes mais referenciados, além da proporção quanto à nacionalidade e ao sexo dos autores.

³ O recorte no ano de 2018 se deu em virtude do projeto naquele momento implementado na Universidade de Brasília. Por mais que tenham novos números das revistas nos anos de 2019, 2020 e 2021 preferiu-se não adicioná-los por hora na pesquisa.

Além da organização da base de dados, os resultados foram usados para produzir gráficos que ajudaram a visualizar o perfil de artigos e produtores de cada revista, assim como a estabelecer a comparação entre as três. O recurso visual foi uma ferramenta adotada para frisar os pontos considerados mais pertinentes para a análise e construção argumentativa deste artigo, justamente por mostrar os percentuais de maneira mais clara, destacando as semelhanças e diferenças.

Revistas e Qualis

A circulação de ideias é fundamental para a produção de conhecimento historiográfico e, nesse sentido, os periódicos científicos oferecem muitas possibilidades de estudo, dada a importância que as publicações nos mesmos têm para a carreira dos pesquisadores (BENTHIEN, 2018). A maioria das revistas de História nacionais são vinculadas a programas de pós-graduação e com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), fundação do Ministério da Educação (MEC), a consolidação e expansão deles é fomentada. As atividades da CAPES com relação ao Ensino Superior incluem a avaliação da pós-graduação stricto-sensu; o acesso e a divulgação científica; investimentos na formação de recursos humanos de alto nível, no país e exterior; e a promoção da cooperação científica internacional.

Dessa forma, a CAPES possui mecanismos de análise e avaliação dos programas de pós-graduação com o auxílio do Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES). No caso das revistas e seus artigos, o Qualis Periódicos é uma ferramenta essencial para medir a qualidade da produção bibliográfica atrelada aos programas credenciados pela CAPES nas diferentes áreas de pesquisa. Através dele, cada periódico é classificado por estratos, sendo eles: A1 e A2 que possuem excelência em âmbito internacional; B1 e B2 que contemplam os de excelência nacional; B3, B4 e B5 que consideram os de média relevância nacional; e C os de baixa relevância, inacessíveis ou não científicos.

Os critérios de avaliação de um periódico perpassam a qualidade de seus artigos e seu corpo editorial, bem como sua periodicidade, diversidade de origem de trabalhos publicados e indexação em sistemas de informação bem conceituados. Assim, uma

revista consegue alcançar maior credibilidade e difusão de conteúdos, mas como é ressaltado por Carlos Fico, Claudia Wasserman e Marcelo de Souza Magalhães, na área de História a relação das publicações e seu respectivo programa de pós-graduação foi um ponto importante para a consolidação de alguns periódicos:

Nesse contexto de inexistência de instrumentos mais precisos de avaliação, é muito provável que a área, para se afirmar e se expandir, tenha se valido de outros recursos, como o prestígio das instituições renomadas e tradicionais. Isso não significa dizer que os programas sediados em tais instituições tenham sido injustamente privilegiados, mas que, na ausência de instrumentos precisos, o “peso” das grandes universidades serviu como proteção. Quando tais instrumentos se tornaram mais sofisticados, alguns ajustes puderam ser feitos – alguns dos quais, certamente, com grande impacto na comunidade, precisamente por atingirem essas instituições prestigiosas. Além disso, com a adoção desses instrumentos, programas vinculados a instituições mais novas – que, talvez, não tenham recebido muita atenção no passado – puderam ser avaliados com maior precisão e sobressair. (FICO, WASSERMAN, MAGALHÃES, 2018, p.273)

Como também destacado no trecho, a avaliação desses periódicos é continuamente refeita por profissionais especializados da área e a cada quatro anos a classificação é atualizada. A consulta das informações e estratos referentes a cada revista está disponível na Plataforma Sucupira e pode ser acessada, tanto através do nome, quanto do ISSN (International Standard Serial Number) dela, que corresponde a um código internacional de identificação do título da publicação.

A plataforma mencionada é uma iniciativa da CAPES e, portanto, atrelada ao Governo Federal, que auxilia pesquisadores na escolha de periódicos para suas publicações, sobretudo diante da tendência atual ao “produtivismo acadêmico” (FICO, WARSEMAN, MAGALHÃES, 2018). Entre 2000 a 2018 foram criados 61% dos mestrados e 63% dos doutorados em História e, conseqüentemente, o número de revistas associadas aos programas de pós-graduação cresceu de forma considerável, assim como a produção de artigos (FICO, WARSEMAN, MAGALHÃES, 2018). Dessa forma, não existe apenas a necessidade de se publicar artigos, mas também deles serem aprovados por periódicos com estratos elevados, como A1 e A2, por exemplo.

Como citado anteriormente, é valorosa a indexação de revistas para os critérios avaliativos do Qualis e um exemplo bem conhecido nessa categoria é a SciELO (Scientific Electronic Library Online), biblioteca eletrônica de periódicos científicos, que possui uma coleção de títulos organizados que tem por objetivo o desenvolvimento

de uma metodologia comum para a preparação, armazenamento, disseminação e avaliação da produção científica em formato eletrônico. Com a popularização da internet, projetos como esse, se tornaram cada vez mais importantes por facilitarem a busca por títulos de periódicos ou artigos; palavras-chaves; instituições e assuntos. Assim, além do acesso, a possibilidade de correlação entre os trabalhos de diversos países é facilitada através da plataforma.

A partir das considerações tecidas até aqui, é possível perceber que a produção historiográfica no século XXI está bastante associada à busca pela legitimação. Não por acaso, procura-se publicar em revistas de excelência, que na maioria das vezes são vinculadas a programas de pós-graduação renomados. Tudo isso evidencia hierarquias nas relações acadêmicas e institucionais, que ao longo desse trabalho serão exploradas para a compreensão dos mecanismos que propiciam as dinâmicas do campo da historiografia.

Sendo assim, com o intuito de explorar as possibilidades de análise oferecidas por fontes de fácil acesso e essenciais para a atividade de pesquisa em História no Brasil, três revistas, como já indicado, foram selecionadas para fins de comparação e obtenção de resultados mais abrangentes. Os artigos publicados nelas se enquadram em parâmetros estabelecidos por cada instituição, que atendem preferências temáticas e teóricas ou, a depender do periódico, contemplam múltiplos assuntos e áreas da História.

As revistas escolhidas

Cada uma das três revistas foi escolhida por abarcar algumas características importantes para a análise dos artigos. A Revista Topoi e a Revista História da Historiografia foram selecionadas por possuir avaliação máxima no Qualis e estarem vinculadas à importantes instituições do Sudeste brasileiro, local de referência para a produção historiográfica nacional (BENTHIEN, 2018); enquanto a Revista de História Regional foi escolhida como um ponto exógeno pelo seu Qualis B1 e local de vínculo, ou seja, não ser produzida no Sudeste. Outro ponto que influenciou na escolha delas foi o eixo temático, a Topoi por seu caráter abrangente de publicações e as outras duas pelas especificidades dos conteúdos, sobretudo a História da Historiografia. Desta feita,

essas escolhas possibilitaram um grupo plural de análise⁴.

A Revista de História Regional, vinculada ao Departamento e ao Programa de Pós-graduação (Mestrado em História, Cultura e Identidades) da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), no Paraná, foi fundada em 1996 e desde então suas publicações semestrais estão disponíveis gratuitamente na internet⁵. A revista, cujo ISSN é 1414-0055, tem seus conteúdos voltados para História e Região, abrangendo além dos limites geográficos, os aspectos socioculturais de vivências e representações de diversos grupos. Assim, o recorte regional é um aspecto fundamental para o escopo da revista e determinante para as análises do processo histórico, contemplando os espaços físico, ambiental e material, assim como os espaços imaginário, simbólico e ideológico. Ela é classificada como Qualis B1, quadriênio 2013 a 2016.

A Revista Topoi é uma publicação quadrimestral que pertence ao Programa de Pós-graduação em História Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), ela foi fundada em 2000 e desde 2008 passou a ser uma revista eletrônica⁶. Com o intuito de ser um polo divulgador da produção historiográfica contemporânea, ela está aberta para todos os campos disciplinares, especialidades, períodos e temas históricos, assim como boa parte de seus artigos são de autores externos à instituição. Possui Qualis A1, quadriênio 2013 a 2016, seu ISSN é 2237-101x e ela está indexada no SciELO.

A Revista História da Historiografia, que iniciou seus trabalhos em 2008, faz parte de uma iniciativa interinstitucional da Sociedade Brasileira de Teoria e História da Historiografia, do Programa de Pós-graduação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e do Programa de Pós-graduação da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e seu ISSN é 1983-9928. Como o próprio nome já sugere, o foco dela é a publicação de trabalhos sobre Teoria da História e História da Historiografia e seu intuito é se figurar como uma referência qualitativa de reflexões sobre as transformações da escrita da História ao longo do tempo, o que é demonstrado pelo seu Qualis A1, quadriênio 2013 a 2016. As edições da revista são quadrimestrais e todas elas estão disponíveis em formato digital⁷.

⁴ Recordar-se que o projeto em andamento na Universidade de Brasília abarca cerca de 80 revistas.

⁵ Ver: <https://revistas2.uepg.br/index.php/rhr/index>

⁶ Ver: <https://revistatopoi.org/site/>

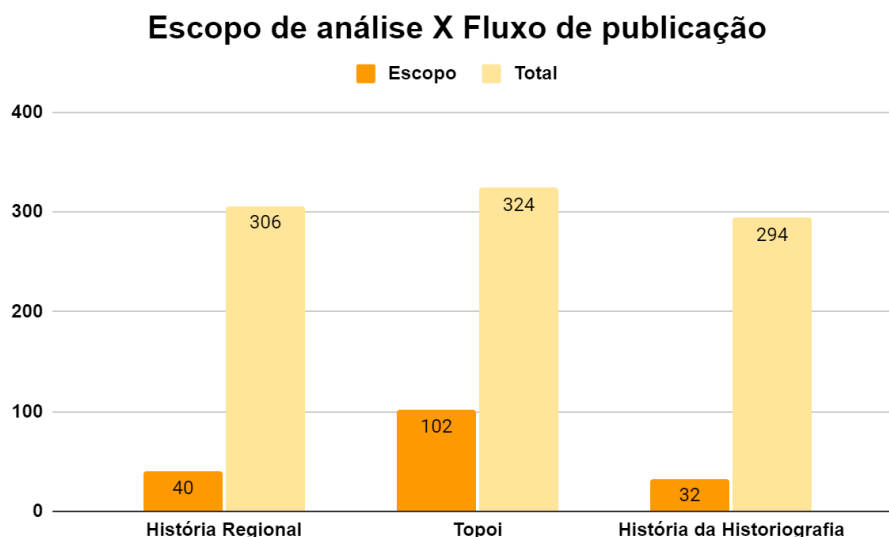
⁷ Ver: <https://www.historiadahistoriografia.com.br/revista>

Inicialmente, o objetivo do estudo era dar enfoque para cinco revistas, dentre elas a Revista de História USP e a Revista Varia História, que também são periódicos A1, do Sudeste e que contém artigos de temas variados, entretanto, diante da quantidade exorbitante de dados a serem coletados e analisados, tornou-se inviável trabalhar com todas elas. Sendo assim, os fatores que pesaram para a escolha das três, já explicados acima, permitiram tecer comparações diante das similaridades e diferenças entre cada uma⁸.

Dados empíricos

O primeiro gráfico apresenta numericamente a proporção de artigos do escopo diante do fluxo de publicações de cada uma das revistas durante o período. A Revista Topoi foi a que mais publicou artigos sobre História Moderna e História do Brasil Colonial, sendo eles mais de 30% do total, enquanto nas outras duas eles foram menos expressivos, o que pode estar relacionado ao enquadramento temático delas.

Gráfico 1:

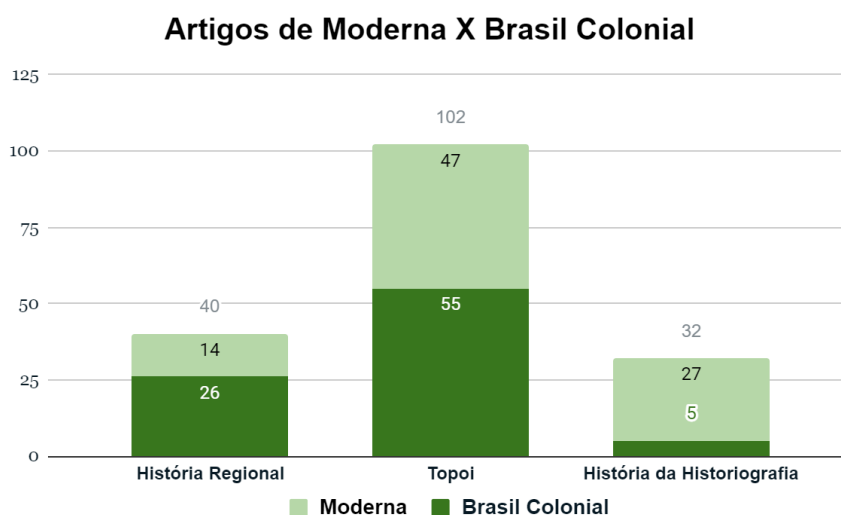


Quando se observa a proporção de artigos sobre História Moderna e História do Brasil Colonial, é ainda mais evidente a diferença que os periódicos apresentam quanto à seleção temática dos artigos publicados. Na Revista de História Regional, 26 dos 40 artigos do escopo foram sobre o Brasil colônia, o que reforça a preferência da revista

⁸ No caso da Revista Varia História, o artigo ainda inédito de PEGORARO, Jonas W. “**30 anos do período colonial brasileiro na revista Varia História: autores/as, temáticas e referenciais**” poderá ser usado nos mesmos moldes comparativos.

por assuntos mais locais, em detrimento dos exteriores. Enquanto isso, na Revista Topoi nota-se o equilíbrio com relação à quantidade de artigos do escopo, sendo 54% sobre o Brasil e 46% sobre o resto do mundo, evidenciando a abrangência temática dos artigos do periódico. Ao contrário dos dois primeiros casos, em que a maioria dos artigos foram sobre o Brasil Colonial, na Revista História da Historiografia⁹ eles foram apenas 15% do total, enfatizando o recorte teórico e historiográfico da revista.

Gráfico 2:



As considerações feitas acerca do gráfico anterior podem ser ilustradas também através da seleção das palavras-chave¹⁰ que apareceram mais de uma vez nos artigos científicos de cada uma das revistas, sendo que as de tamanho maior foram as mais recorrentes.

Na História Regional, palavras relacionadas ao Brasil Colonial se destacaram, sobretudo “Minas Gerais”, “escravidão” e “colonial”. Na Topoi¹¹, a maioria das palavras-chave que se repetiram também se adequam à temática colonial, porém com ênfase em palavras relativas ao império português. Já na História da Historiografia, a palavra-chave “Historiografia” foi escrita 23 vezes e “História” 17 vezes, enquanto as

⁹ O fluxo da Revista História da Historiografia foi contabilizado a partir de 2008, ano de fundação do periódico.

¹⁰ Para a confecção das “nuvens de palavras” foi utilizado o Jason Davies Word Cloud Generator. Ver: <https://www.jasondavies.com/wordcloud/>

¹¹ Na Revista Topoi, apenas 39 artigos, a partir de 2011, apresentam palavras-chave.

demais palavras da imagem se repetiram no máximo 3, sendo que a maioria delas se adequa à temática moderna.

Gráfico 3:

Palavras-chave - História Regional



Gráfico 4:

Palavras-chave - Topoi



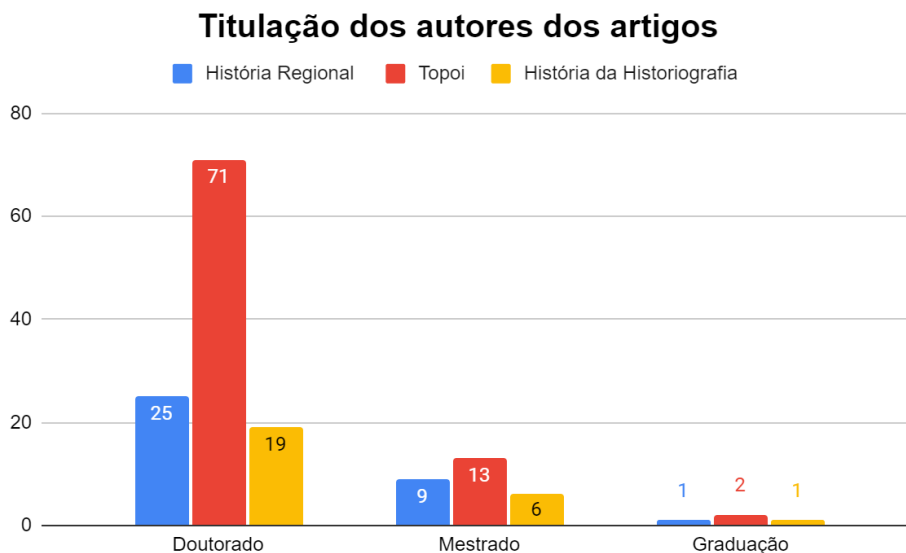
Gráfico 5:

Palavras-chave -História da Historiografia



Com relação ao perfil acadêmico dos autores dos artigos, observou-se nas três revistas que a maioria deles possuía o título de doutorado à época da publicação. Apesar da limitação da análise curricular adotada, que considera apenas pesquisadores inscritos na Plataforma Lattes, os dados obtidos revelam duas tendências: a primeira de que doutores precisam atender mais às demandas do “produtivismo acadêmico”, sobretudo se estiverem ligados à programas de pós-graduação; e a segunda de que há uma relação de prioridade entre pesquisadores mais especializados e periódicos melhores avaliados no Qualis.

Gráfico 6:



O local onde estes pesquisadores receberam suas titulações também foi investigado, com o intuito de descobrir instituições que se destacaram, bem como a variação de acordo com a região de origem das revistas. Foram colocadas nas tabelas as universidades em que se formaram ou pós-graduaram mais de um autor e, diante dos números apresentados, foi clara a preponderância de instituições do Sudeste nas três revistas. No entanto, algumas especificidades podem ser notadas, como por exemplo o destaque para a Universidade Federal do Paraná (UFPR) na Revista de História Regional, a grande quantidade de pesquisadores formados pela Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade de São Paulo (USP) e Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) na Revista Topoi, assim como a proeminência da USP também na Revista História da Historiografia.

A contribuição de universidades estrangeiras na pós-graduação de muitos autores também é um ponto relevante. Na História Regional, além da Universidade de Açores, outras três instituições portuguesas também se destacam, a Universidade de Coimbra, a Universidade de Lisboa e a Universidade do Minho. Já na Topoi, apesar do destaque da Université de Sorbonne, também apareceram: Histoire et Civilisations, Universidade do Minho, Universidad de Salamanca, Universidad Pablo de Olavide, University of Waterloo, University of New Hampshire, Johns Hopkins University e Universidad Nacional de Colombia. Enquanto na História da Historiografia a única instituição estrangeira, dentro do escopo da análise, foi a Universität Witten/Herdecke, da Alemanha.

Gráfico 7:

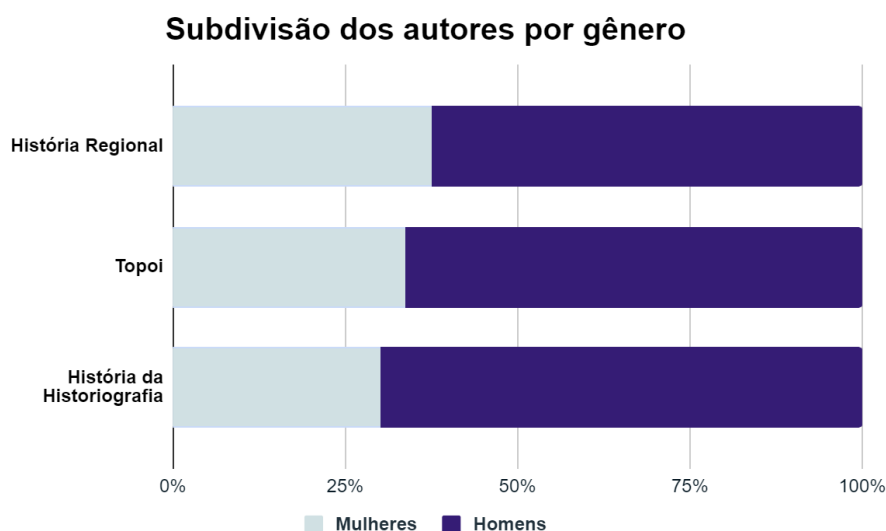
História Regional		Topoi		História da Historiografia	
Universidade	Formações	Universidade	Formações	Universidade	Formações
UFPR	6	UFF	19	USP	9
UFRJ	5	USP	14	UFRGS	2
UNESP	3	UFRJ	11	UnB	2
UFMG	3	UNICAMP	4		
UAC–Açores	2	Sorbonne	5		

UFF	2	UFMG	2		
USP	2	UFRGS	2		
		UnB	2		
		UEM	2		

Ainda analisando o perfil dos produtores dos artigos, foi possível identificar um padrão quanto ao sexo nas três revistas, já que as autoras são minoria na História Regional (37,8%), na Topoi (33,9%) e na História da Historiografia (30,3%). Flávia Florentino Varella ao fazer uma análise estatística da discrepância entre o percentual de pesquisas desenvolvidas por homens e mulheres na primeira década de atuação da Revista História da Historiografia, destaca que

Os autores são um pouco mais do que o dobro das autoras de artigos, sintoma também da longa tradição brasileira de baixa representatividade feminina em periódicos. Na Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, um dos periódicos mais importantes na área de História durante muito tempo, não houve nem uma publicação de pena feminina durante todo o século XIX. Essa situação muda, ainda que discretamente, com a reforma universitária nas primeiras décadas do século XX. (VARELLA, 2018, P.237)

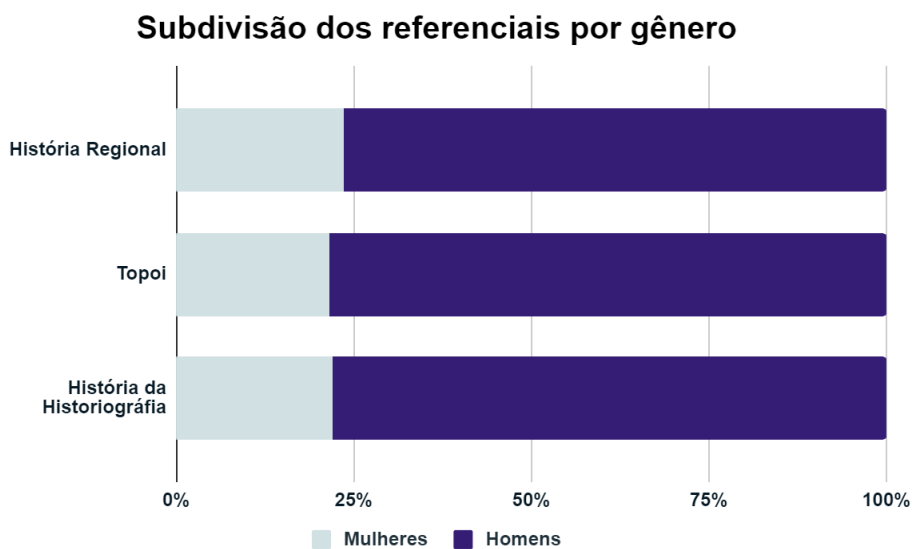
Gráfico 8:



Ao analisar as referências bibliográficas destes artigos, a diferença entre o número de autoras e autores é ainda maior, afinal elas representam menos de ¼ dos nomes citados nas três revistas. Esse dado também mostra como a ascendência feminina

na produção historiográfica é um processo mais recente, visto que os referenciais, sobretudo anteriores à segunda metade do século XX são predominantemente homens.

Gráfico 9:



A nacionalidade dos autores citados também é um ponto comparativo interessante, visto que a História Regional e a Topoi apresentam gráficos parecidos, mesmo que brasileiros e portugueses tenham somado mais de 70% na primeira e que a variedade de nacionalidades tenha sido maior na segunda. A História da Historiografia, no entanto, configurou-se de maneira diferente, pois a porcentagem de brasileiros citados foi menor que nas anteriores, assim como alemães, franceses, espanhóis, americanos, britânicos e argentinos foram mais lembrados que os portugueses, dado que se relaciona também com a pequena quantidade de artigos sobre História Colonial no periódico.

Uma das características convergentes que pode ser notada nas três revistas é que, com a exceção dos brasileiros, boa parte dos autores mais citados foi de origem europeia, informação que pode atestar, não só o caráter eurocêntrico da produção historiográfica no geral, como também pode significar, hipoteticamente, a influência que as heranças de matrizes europeias tiveram nas estruturas de programas universitários no Brasil (PEGORARO, Inédito).

É válido destacar também a congruência entre a nacionalidade dos autores presentes nas referências bibliográficas com a formação dos pesquisadores e as

temáticas dos artigos. Na Revista de História Regional e na Revista Topoi, nas quais observou-se a proeminência de artigos sobre História do Brasil Colonial e império português, não só foi maior a quantidade de citações de brasileiros e portugueses, como também foi notado que parte de seus autores se pós-graduaram em universidades de Portugal, assim como muitos deles tiveram sua formação vinculada a instituições do Rio de Janeiro, onde a pesquisa sobre o período, bem como as fontes são mais abundantes.

Outro ponto, ainda com relação à Topoi, é o fato de americanos e franceses também terem recebido uma porcentagem considerável de citações, o que reforça a ideia de que a formação dos pesquisadores em instituições desses locais pode ter contribuído para esse resultado. Essa relação foi percebida também na História da Historiografia, na qual a nacionalidade alemã foi a segunda mais referenciada, assim como foi encontrada a pós-graduação de um dos autores em uma universidade do país¹².

Gráfico 10:

Subdivisão dos referenciais por nacionalidade - História Regional

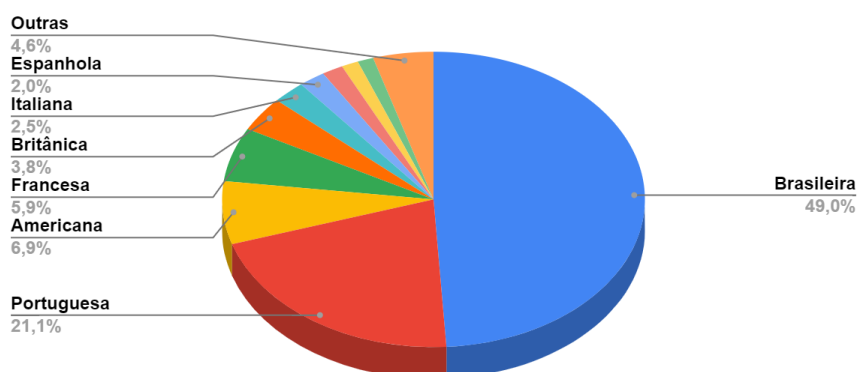


Gráfico 11:

¹² André de Melo Araújo, que possui doutorado pela Universität Witten/Herdecke, escreveu dois artigos do escopo.

Subdivisão dos referenciais por nacionalidade - Topoi

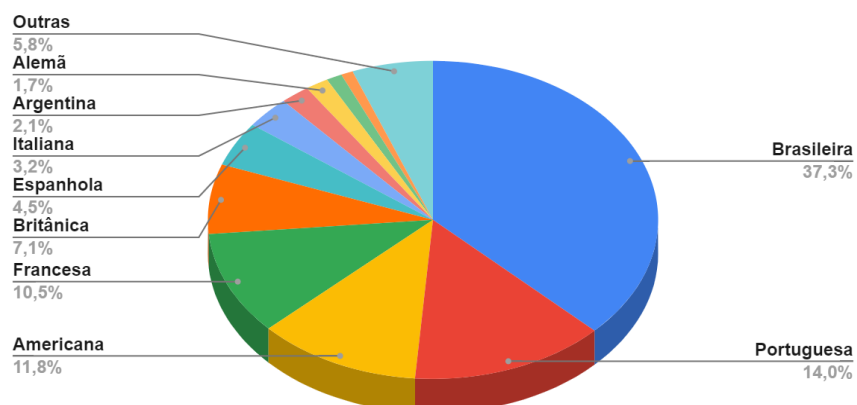
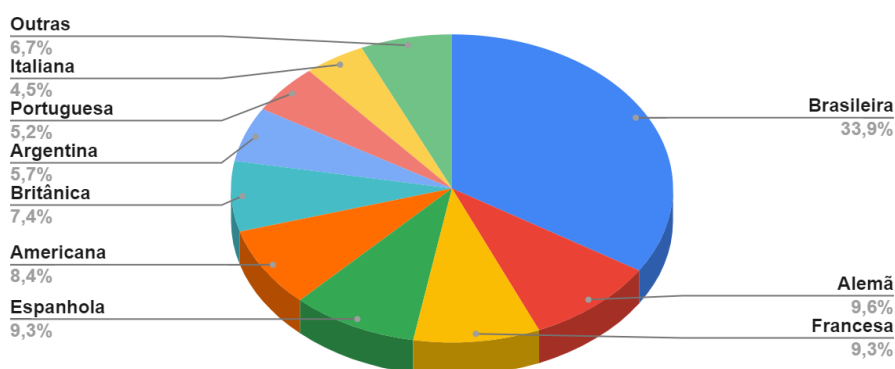


Gráfico 12:

Subdivisão dos referenciais por nacionalidade - História da Historiografia

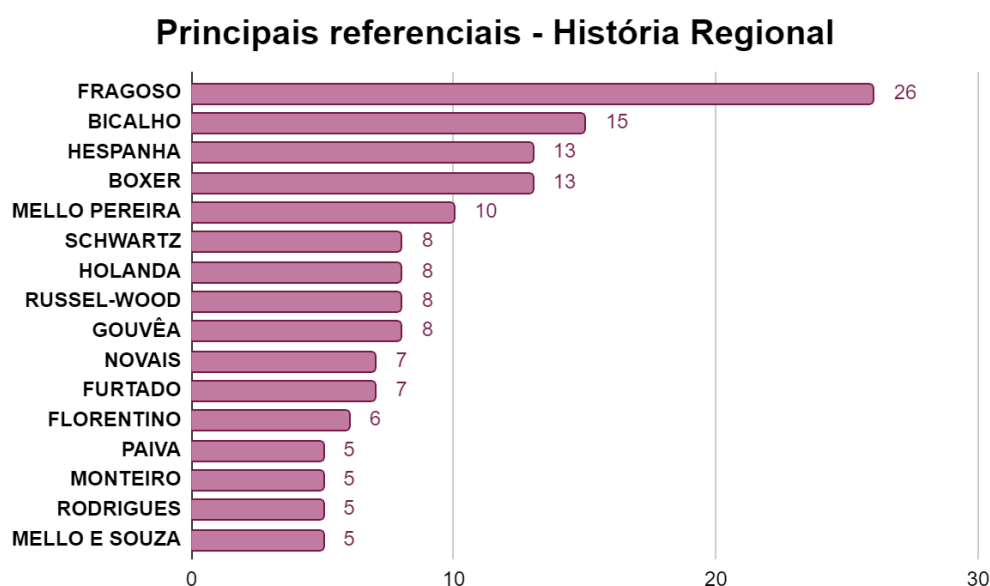


A fim de dar continuidade e mais profundidade às análises e comparações, foram catalogados os nomes mais citados em cada uma das revistas, o que possibilita a identificação de tendências teórico-metodológicas na produção historiográfica contemporânea, apesar das limitações quanto à quantidade de fontes e especificidades delas.

Dentre os nomes que mais foram referenciados na Revista de História Regional, destacou-se João Luís Fragoso, citado 26 vezes. Seguido por Maria Fernanda Bicalho, Antonio Manuel Hespanha, Charles Boxer, Magnus Roberto de Mello Pereira, Stuart Schwartz, Sérgio Buarque de Holanda, John Russel-Wood, Maria de Fátima Gouvêa, Fernando Novais, Júnia Furtado, Manolo Florentino, Eduardo França Paiva, John

Manuel Monteiro, José Damião Rodrigues e Laura de Mello e Souza. Neste caso, houve a prevalência de historiadores brasileiros e pesquisadores da temática colonial. Por se tratar de um periódico do estado do Paraná e com a ocorrência de autocitações, nomes influentes na historiografia local como Magnus Roberto de Mello Pereira, Eduardo França Paiva e José Damião Rodrigues foram consideravelmente lembrados.

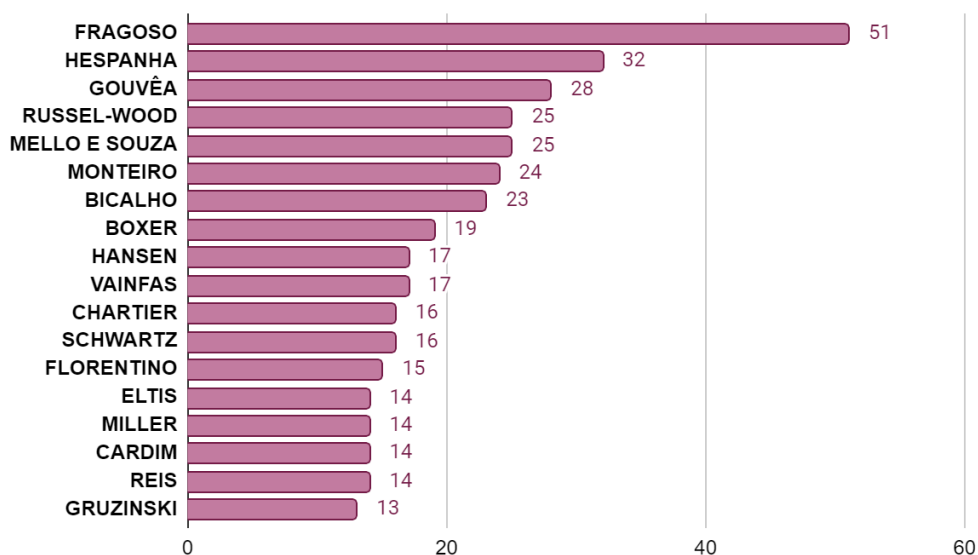
Gráfico 13:



João Fragoso também liderou a quantidade de citações na Revista Topoi, aparecendo 51 vezes. Também foram recorrentes os nomes de Antonio Manuel Hespanha, Maria de Fátima Gouvêa, John Russel-Wood, Laura de Mello e Souza, Nuno Gonçalo Monteiro, Maria Fernanda Bicalho, Charles Boxer, João Adolfo Hansen, Ronaldo Vainfas, Roger Chartier, Stuart Schwartz, Manolo Florentino, David Eltis, Joseph Miller, Pedro Cardim, João José Reis e Serge Gruzinski. Diferentemente da História Regional, autores estrangeiros foram a maioria entre os citados, contudo suas obras e pesquisas também se relacionam com temas da História Colonial, como a escravidão e o império português, com a exceção de Roger Chartier, historiador mais ligado à Teoria e escrita da História.

Gráfico 14:

Principais referenciais - Topoi

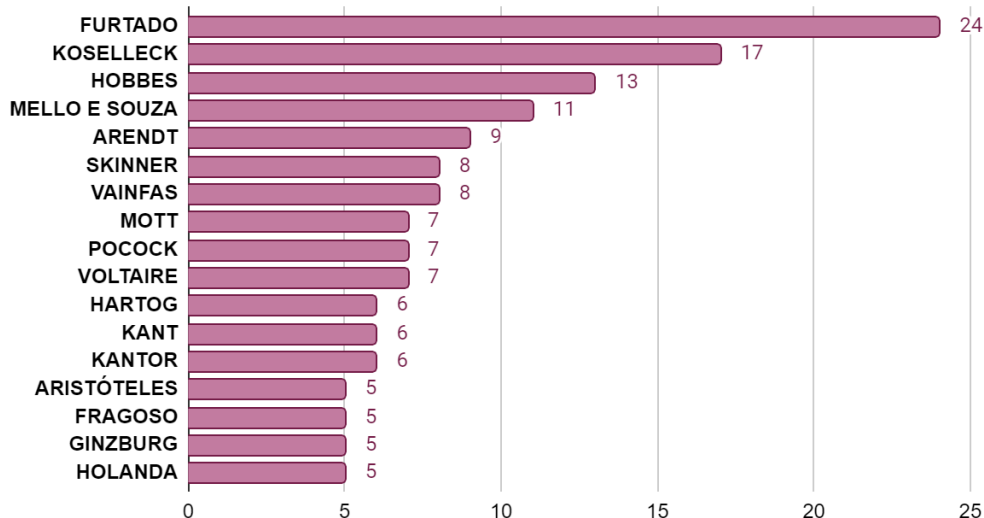


Já na História da Historiografia muitas mudanças foram percebidas, a começar pela autora mais referenciada, Júnia Furtado¹³, citada 24 vezes. Além dela, autores que se destacaram foram Reinhart Koselleck, Thomas Hobbes, Laura de Mello e Souza, Hanna Arendt, Quentin Skinner, Ronaldo Vainfas, Luiz Mott, John Pocock, Voltaire, François Hartog, Immanuel Kant, Iris Kantor, Aristóteles, João Fragoso, Carlo Ginzburg e Sérgio Buarque de Holanda. Assim como na Topoi, a maioria deles não são brasileiros, porém outro ponto de relevante para a análise e que dialoga com o perfil dos artigos do escopo desta revista é a presença de pensadores da época moderna entre os mais citados, como é o caso de Hobbes, Voltaire e Kant. Além disso, diante da proposta do periódico de selecionar artigos voltados para as discussões teóricas, houve destaque para citações de autores que não trabalham com História Moderna e História do Brasil Colonial.

Gráfico 15:

¹³ O artigo de FURTADO, Júnia “**Novas tendências da historiografia sobre Minas Gerais no período colonial**” apresenta 324 referências e são recorrentes autocitações, o que pode gerar um desvio do padrão nas análises sobre a Revista História da Historiografia.

Principais referenciais - História da Historiografia



O panorama apresentado nos gráficos dos principais referenciais permite a visualização de algumas tendências já discutidas por Stuart Schwartz a respeito da produção historiográfica sobre o Brasil colônia a partir dos anos de 1980. A primeira delas, que pode justificar o protagonismo de João Luís Fragoso e Antonio Manuel Hespanha na duas primeiras revistas, foi a influência que historiadores portugueses da geração de Hespanha tiveram para o início dos estudos sobre os poderes de grupos coloniais locais em paralelo com a estrutura burocrática portuguesa, que foram desenvolvidos por pesquisadores como João Fragoso, Maria Fernanda Bicalho e Maria de Fátima Gouvêa. (SCHWARTZ, 2009)

Outro ponto traduzido estatisticamente acima foi a mudança de paradigmas interpretativos, afinal a partir das últimas décadas do século XX, visões estruturalistas que preconizavam a ideia de dependência com relação à metrópole e que dominaram a produção sobre a História do Brasil nos anos de 1930, deram lugar para estudos que priorizavam o protagonismo das dinâmicas estabelecidas no interior da colônia (SCHWARTZ, 2009). Esse é um fator determinante para a ausência de nomes como o de Gilberto Freyre e Caio Prado Júnior nos gráficos acima.

Schwartz ainda enfatiza que além da guinada para essa nova História Social e Econômica em meados de 1980, temas antes excluídos como as questões de sexualidade, gênero, sistemas de crença, ritual, identidade e formas de representação também começaram a ganhar espaço com advento da nova História Cultural, o que

“ofereceu uma variedade de oportunidades para combinações e hibridizações metodológicas de vários tipos” (SCHWARTZ, 2009, p.182). Nesse sentido, os gráficos retratam o conjunto heterogêneo de autores que trabalharam com diversos temas a respeito do Brasil Colonial.

É preciso salientar, no entanto, que a existência de modelos interpretativos preteridos em determinada época não nega ou deve excluir visões anteriores, sobretudo de obras e autores canônicos. Sérgio Buarque de Holanda, por exemplo, aparece entre os mais referenciados na Revista de História Regional e na Revista História da Historiografia, o que demonstra que mesmo diante das críticas, suas obras ainda são importantes para questões historiográficas na contemporaneidade, o que também não significa que artigos em que as elas foram citadas estejam totalmente de acordo com suas ideias.

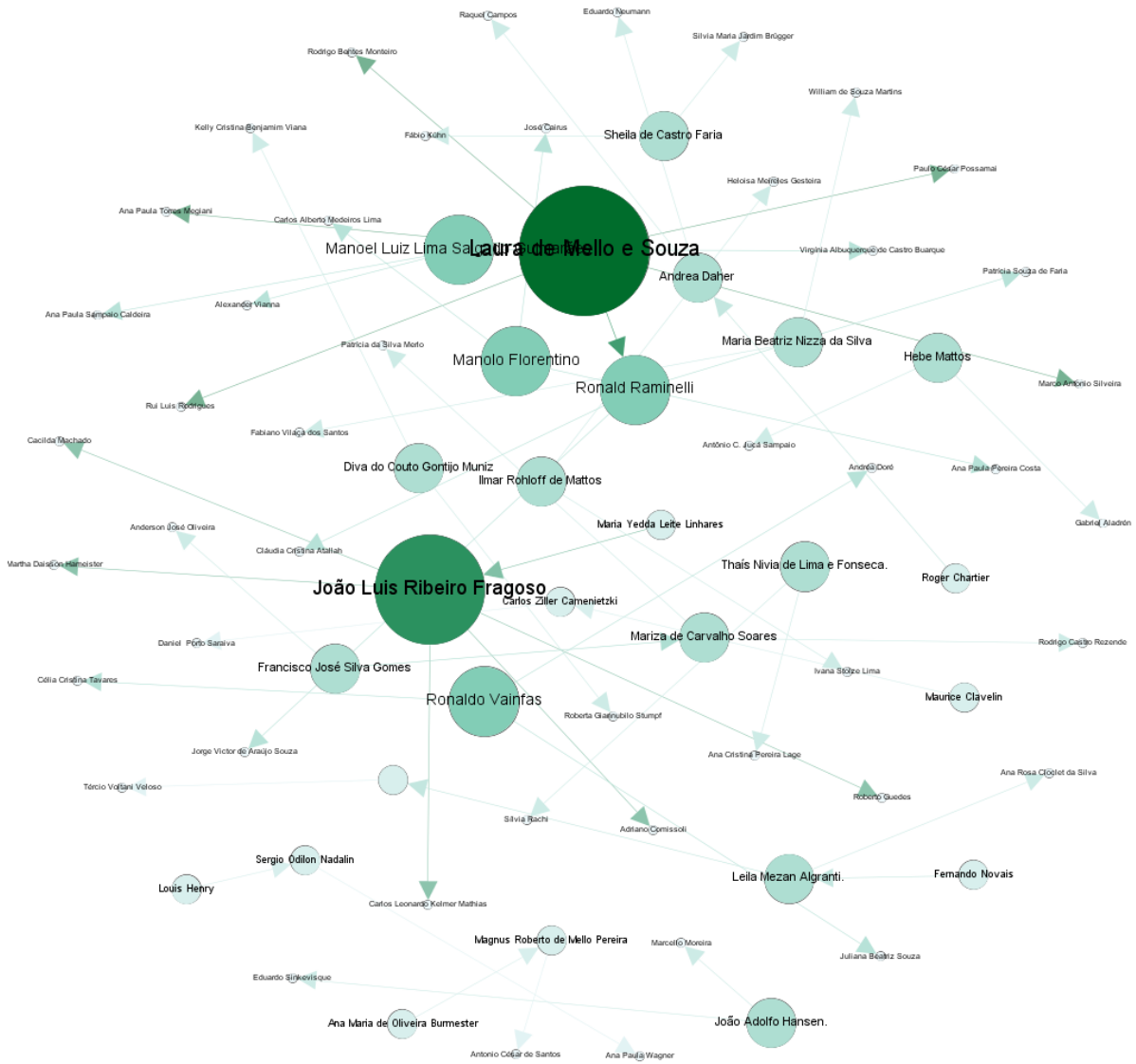
Por último, o gráfico seguinte mostra redes¹⁴ de orientações de autores das três revistas, os quais possuem relações entre si. Diante do enorme número de autores e orientadores, optou-se por incluir pesquisadores que orientaram mais de um autor no conjunto dos 206 artigos, dessa forma, eles podem ser identificados pelos círculos, os maiores e de tons mais escuros representam os mais recorrentes. As setas apontam para os autores dos artigos e, em alguns casos, esses autores também foram orientadores, como por exemplo: Ronald Raminelli, Andrea Daher, João Luis Fragoso, Leila Mezan Algranti, Sérgio Odilon Nadalin e Carlos Ziller Camenietzki.

Nomes como Laura de Mello e Souza, João Luis Fragoso, Manolo Florentino, Ronald Raminelli, Mariza de Carvalho Soares, Ronaldo Vainfas e João Adolfo Hansen, além de aparecerem em destaque na rede de orientações, também figuram entre os mais citados em pelo menos um dos periódicos nos gráficos acima, o que se relaciona a certas “permanências” teórico-metodológicas.

Gráfico 16:

¹⁴ Para a confecção da rede de orientação foi utilizado o programa Gephi. Ver: <https://gephi.org/>

Redes de Orientação



Campo historiográfico e considerações finais

A operação historiográfica é definida por Michel de Certeau como a relação entre lugar social, práticas científicas e construção textual, o que nos ajuda a entender que componentes intrínsecos são determinantes para a produção no campo histórico. Nesse sentido, o diálogo de uma pesquisa com outras da mesma natureza, bem como a validação dela por seus “pares” é uma peça chave para a dinâmica que torna possível

novos estudos. Assim, sendo produto de um lugar, uma obra é indissociável de outras pré-existentes. (CERTEAU,1982).

A ideia de “campo”, ancorada por Pierre Bourdieu, se refere a uma estrutura de posições diferenciadas na qual agentes com interesses comuns lutam pela dominação, atribuída àqueles que detém mais “capital”. Entretanto, é importante considerar que, apesar dos limites do campo, os agentes possuem seu próprio “habitus”, produto de experiências individuais e coletivas e da relação que elas estabelecem entre si, o que é um princípio gerador e organizador de práticas dentro do campo. Sendo assim, é notória a mobilidade dessa estrutura, que depende da distribuição de força entre seus componentes e ao mesmo tempo, molda e é moldada por eles. (BOURDIEU, 1996)

De maneira mais didática, correlacionando com os dados empíricos anteriormente mostrados, é possível perceber a exemplificação desses conceitos através da ligação entre os produtores dos artigos e seus respectivos referenciais. Afinal as citações, além de servirem como identificação de fontes e ideias, também refletem estilos intelectuais de comunidades científicas, métodos pedagógicos de diferentes programas de graduação e as preferências literárias de editores de periódicos influentes; todos elementos com os quais os pesquisadores desejam ou precisam estar associados (GRAFTON,1998).

Seguindo essa linha de pensamento, constata-se como a produção dos artigos está atrelada a uma rede de conexões dentro do campo historiográfico, no qual determinados autores se destacam, tanto com relação às citações, quanto às orientações, o que nos leva à construção da ideia de “heranças bibliográficas”. Quanto maior o domínio de um autor no campo, mais influência ele terá na formação de novos pesquisadores, o que é determinante para a dinâmica dessa estrutura social e a consagração de modelos interpretativos.

A genealogia acadêmica, portanto, é um fator importante para as transformações no interior do campo, pois a partir das ligações proporcionadas por ela, o capital intelectual é continuamente distribuído. Tudo isso é nutrido também por leis próprias da operação historiográfica, que garantem a produtividade de instituições e pesquisadores a elas vinculados, os quais necessitam de legitimação para se firmar entre os pares e consagrar novas teses, contribuindo para a ramificação de pensamentos.

Em síntese, o entrecruzamento entre trajetórias acadêmicas e a escolha das referências bibliográficas demonstra que a dinâmica de dominação do campo historiográfico determina relações estabelecidas em seu interior. Não aleatoriamente, muitos dos principais orientadores de autores dos artigos das três revistas também estão entre os mais citados, sendo, em sua maioria, historiadores de uma geração cujas interpretações se diferem de clássicos do início do século XX. As novas perspectivas que têm ganhado legitimidade entre os pares são exemplos da mobilidade existente no campo, mesmo com os limites que ele impõe aos seus agentes, o que ajuda a criar novas tendências teórico-metodológicas na historiografia contemporânea.

Ademais, mediante à comparação dos três periódicos, apesar das especificidades temáticas e regionais de cada um deles, alguns padrões também foram identificados, reforçando, portanto, características do campo historiográfico que perpassam o processo de escrita no Brasil do início do século XXI. Sendo assim, os dados empíricos analisados de maneira correlata, traduzem a importância que pesquisadores da geração pós década de 1980 tiveram para as tendências interpretativas diversas e menos estruturalistas. Porém, esse fato não deve ser visto de forma isolada, afinal a influência de correntes de pensamento internacionais, sobretudo europeias, a disponibilidade de novas fontes, bem como a formação e a atividade de novos historiadores, com destaque para o Sudeste brasileiro, foram fundamentais para esse processo de transformação.

É necessário frisar ainda, que algumas heranças da constituição das instituições acadêmicas nacionais e da própria sociedade brasileira, como a diferença entre homens e mulheres entre os referenciais e os produtores dos artigos, continua sendo uma característica perdurável, mesmo com historiadoras extremamente importantes, como Laura de Mello e Souza, que foi o maior destaque nas redes de orientação, e tantas outras que contribuíram e contribuem com a pesquisa historiográfica brasileira.

Por fim, é preciso ressaltar que mesmo com as tendências teórico-metodológicas apresentadas ao longo deste artigo, os autores existem na e pela diferença que os separam e esse é um fator essencial para o funcionamento do campo (BOURDIEU,1996). Assim, é possível notar com essa análise comparativa entre as três revistas, limites que as separam, dentre eles temáticos, metodológicos, regionais, institucionais, assim como há limites que separam a obra de cada um dos autores, porém é a relação estabelecida entre eles que constitui o campo.

Referências bibliográficas

- BARROS, José D'Assunção. História Comparada – um novo modo de fazer História-. Revista de História Comparada Vol.1, nº1 (2007)
- BEINTHIEN, Rafael Faraco. Qualis periódicos na área de História: alguns apontamentos sobre os pressupostos, os resultados e os possíveis efeitos de uma avaliação institucional (2013-2016). *Observatório da História*. Guarulhos, 2018. Disponível em: <<https://histobs.hypotheses.org/614>>
- BOURDIEU, Pierre. Razões práticas: sobre a teoria da ação. Campinas, SP : Papyrus, 2003.
- CERTEAU, Michel de. *A Escrita da história*. Tradução de Maria de Lourdes Menezes; revisão técnica [de] Arno Vogel. – Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.
- FICO, Carlos; WASSERMAN, Claudia; MAGALHÃES, Marcelo de Souza. Expansão e avaliação da área de história: 2010-2016. *História da Historiografia*, v. 11, n. 28, set-dez, ano 2018, p. 267-302 - DOI: 10.15848/hh.v0i28.1393.
- GRAFTON, Anthony. As origens trágicas da erudição: Pequeno tratado sobre a nota de rodapé; tradução Enid Abreu Dobránszky.- Campinas, SP: Papyrus, 1998.
- PEGORARO, Jonas W. 30 anos do período colonial brasileiro na revista *Varia História*: autores/as, temáticas e referenciais. - Inédito.
- VARELLA, Flávia Florentino. Limites, desafios e perspectivas: a primeira década da revista *História da Historiografia* (2008-2018). In: *História da Historiografia*, v. 11, n. 28, set-dez, ano 2018, p. 219-265 - DOI: 10.15848/hh.v0i28.1427.
- SOARES, Larissa Teixeira. Mapeamento de periódicos científicos - *História Moderna e Colonial*. PIBIC/UnB 2019-2020.
- SCHWARTZ, Stuart. A historiografia dos primeiros tempos do Brasil moderno: tendências e desafios das duas últimas décadas. *História: Questões & Debates*, Curitiba, n. 50, p. 175-216, jan./jun. 2009. Editora UFPR.

Anexo dos artigos analisados

Autor	Título	Resumo
Anderson José Machado de Oliveira	OS BISPOS E OS LEIGOS: REFORMA CATÓLICA E IRMANDADES NO RIO DE JANEIRO IMPERIAL	Este artigo pretende realizar uma breve reflexão sobre os conflitos entre os leigos e a hierarquia eclesiástica, no Rio de Janeiro, na segunda metade do século XIX. O objetivo é, através desta reflexão, compreender a complexidade das relações entre Igreja, Estado e sociedade no Segundo Reinado.
Agemir de Carvalho Dias	Caminhos do ecumenismo	O objetivo deste trabalho é demonstrar que na origem do movimento ecumênico temos diversas transformações que ocorreram no protestantismo e que produziram uma nova elaboração religiosa com características próprias que levou a uma busca da unidade entre os protestantes com repercussão em vários aspectos da vida da sociedade moderna.

Leandro Henrique Magalhães	Padre Antônio Vieira e a economia portuguesa na época da Restauração	O século XVII foi um período de intensos conflitos entre Portugal e Espanha, devido ao fim da União Ibérica, no ano de 1640. Neste contexto, destacamos a figura do Padre Antônio Vieira, que devido à sua proximidade com o Rei D. João IV, apresentou uma série de projetos econômicos a serem implantados na América. Dentre os que tiveram sucesso, citamos a Implantação da Companhia de Comércio Ocidental, que iniciou suas atividades no ano de 1647. Um tema preponderante no discurso de Vieira era a necessidade do uso do dinheiro judeu para a realização de seus projetos, sendo este o único meio de Portugal vencer a guerra contra a Espanha e equilibrar suas contas. Outro fator importante e gerador de conflitos foi a defesa de Vieira para que todos, inclusive os nobres, pagassem tributos junto à Coroa. A partir de tais conflitos, pretendo demonstrar como o Padre Antônio Vieira entendia a Economia Portuguesa na Época da Restauração, dando destaque às ações que tiveram, ou poderia ter, ressonância na América Portuguesa, entendendo-o como representante de um pensamento mercantil que estava em conflito com outros modelos econômicos que estavam sendo propostos.
Ana Paula Pereira Costa	Organização militar, poder de mando e mobilização de escravos armados nas conquistas: a atuação dos Corpos de Ordenanças em Minas colonial	O artigo pretende abordar a estrutura de funcionamento dos Corpos de Ordenanças, dissertando acerca de suas bases organizacionais e legislativas. Colocado em foco o caso de Minas Gerais, procurou-se analisar o caráter destes corpos, sua hierarquia, contingente e disposição de suas tropas pela comarca de Vila Rica, entre os anos de 1735-1777. De forma complementar, pretendeu-se demonstrar, também, a importância das relações que estes oficiais estabeleciam com os escravos para a estruturação e ampliação de seu poder de mando, já que este deveria ser consentido pelos referidos segmentos sociais.
Maura Regina Petruski	A cidade dos mortos no mundo dos vivos - os cemitérios	Este artigo procura apresentar elementos concernentes à trajetória da edificação dos cemitérios num momento histórico específico, bem como mostrar outras funções desse espaço santo, especificamente em solo francês.
Thiago Leandro Vieira Cavalcante	O mito do São Tomé americano e a circularidade cultural na América colonial	Este artigo apresenta algumas evidências de circularidades culturais ocorridas nas situações de contato entre europeus e índios na América Colonial durante os séculos XVI e XVII. Destaca-

		<p>se a resignificação de mitos indígenas, que assumiram a identidade do Apóstolo Tomé para os missionários cristãos. Nesse contexto os jesuítas beneficiaram-se enquanto sucessores apostólicos e os índios foram incluídos no mundo cristão.</p>
<p>José Damião Rodrigues</p>	<p>Um arquipélago de geometria variável: representações dos Açores no período moderno (séculos XVI-XVIII)</p>	<p>No presente artigo, tendo como objecto de estudo as ilhas dos Açores no período moderno (séculos XVI-XVIII), procuramos demonstrar, a partir da análise de fontes açorianas e estrangeiras (crónicas, histórias, descrições, relatórios) que não existia uma representação espacial única do arquipélago tal como o conhecemos. As identidades territoriais e as representações espaciais correspondentes são indissociáveis de um determinado percurso histórico e das relações e actividades que se desenvolvem no quadro de um espaço concreto. Nos Açores modernos, diversos factores, entre os quais a descontinuidade geográfica e o “poder do lugar”, contribuíram para impedir a construção de uma concepção de região à escala do arquipélago.</p>
<p>Robert H. Jackson</p>	<p>The Post-Jesuit Expulsion Population of the Paraguay Missions, 1768-1803</p>	<p>Este ensayo examina los patrones demográficos de las misiones jesuíticas de Paraguay en los años después de la expulsión de los jesuitas de las colonias españolas en 1768. Las poblaciones guaraníes de las misiones eran poblaciones de alta fertilidad y alta mortalidad, que quiere decir que padecían altas tasas de mortalidad pero a causa de la alta fertilidad las poblaciones crecían en años sin crisis de mortalidad. Ocurría epidemias de viruelas, sarampión, y otras enfermedades como cada 20 años, pero las poblaciones guaraníes recuperaban y crecían después de los crisis de mortalidad. Después de la expulsión oficiales royales nombraron administradores civiles para administrar las misiones. Además, la corona implementó políticas para desarrollar la economía de la región del Río de la Plata como el comercio libre. La política española después de la expulsión favorecía la estabilidad de las misiones, pero muchos guaraníes salían para buscar trabajo o para comerciar. La migración de guaraní de las misiones era el patrón demográfico mas importante después de la expulsión de los jesuitas</p>
<p>Carlos Leonardo Kelmer Mathias</p>	<p>O movimento do crédito: o papel dos escravos nas relações de crédito, Rio de Janeiro e Minas Gerais (c. 1711 – c. 1756)</p>	<p>O artigo analisa o movimento do crédito no termo de Vila do Carmo, parte integrante da comarca de Vila Rica entre o período de 1711 e 1756. Após o estabelecimento da composição da riqueza no termo, a correlação entre as dívidas ativas e</p>

		<p>passivas acabou por revelar que as primeiras não eram suficientes para saldar as segundas. Igualmente, os bens de raiz revelaram-se incapaz de liquidar as dívidas passivas. Dentre a composição da riqueza dos inventariados, o único bem capaz de promover a quitação de tais débitos foram os escravos, demonstrando que os cativos estiveram na base das relações creditícias.</p>
<p>Magnus Roberto de Mello Pereira e Ana Lúcia Rocha Barbalho da Cruz</p>	<p>Ciência e memória: aspectos da reforma da universidade de Coimbra de 1772</p>	<p>Com a Reforma de 1772, a Universidade de Coimbra passou a ser pensada como parte do aparelho de Estado, a que seria atribuída a responsabilidade pela formação das novas mentalidades que iriam colocar Portugal nas sendas do progresso e do bem comum. Tratava-se de alavancar internamente a produção de conhecimento científico e técnico modernos através da formação de uma elite intelectual apta a multiplicar esses saberes, como professores, e a atender às necessidades administrativas mais imediatas de Estado. No entanto, a mesma Reforma integrou-se num processo maior de construção de memória. Através da edição de diversos textos chaves, Pombal buscou criar monumentos instauradores de verdades e memórias, que ensinavam como e o que lembrar ou esquecer. Os textos da reconstrução de Lisboa, da expulsão dos jesuítas e da reforma da Universidade foram a base discursiva sobre a qual foi construído o personagem Pombal, que até hoje se impõe como marco obrigatório de rememoração.</p>
<p>Norberto Levinton</p>	<p>Guaranés y Charrúas: una frontera exclusivista-inclusivista</p>	<p>Los pueblos misioneros fueron fundados en áreas que ya habían establecido un patrón de sociabilidad para las relaciones interétnicas. Este artículo describe el tenor de esas relaciones, la influencia de los jesuitas y los cambios ocasionados por las diferentes coyunturas geopolíticas. Entendemos que las particularidades de estos contactos conformaron una frontera exclusivista-inclusivista.</p>
<p>Carlos Arturo Giordano Sánchez Verín</p>	<p>Agricultura tradicional en la nueva españa</p>	<p>A agricultura representou desde o período preHispânico uma das atividades mais importantes no território do que hoje é o México. Esta agricultura de origem mesoamericana, a partir da conquista europeia, se achou na necessidade de incorporar técnicas novas, sistemas e, uma grande</p>

		<p>variedade de novos productos, como o trigo ou a cevada. A combinação de ambas as tradições agrícolas, a nativa e a europeia, é comumente conhecida como a agricultura tradicional, chamada por Ángel Palerm de agricultura mexicana, por suas características particulares.</p>
Antonio Cesar de Almeida Santos	<p>O “mecanismo político” pombalino e o povoamento da América portuguesa na segunda metade do século XVIII</p>	<p>Neste artigo, a partir de alguns exemplos das políticas de povoamento adotadas pelas autoridades metropolitanas para a América portuguesa, procura-se construir uma reflexão sobre princípios políticos adotados no reinado de D. José I (1750-1777), visando a assegurar a posse e o domínio de seus territórios americanos. Destaca-se, nesse sentido, a atenção dada às populações coloniais, que deveriam ser conduzidas a viverem junto “ao grêmio da Igreja e da sociedade civil”, produzindo os gêneros necessários ao bem comum e à prosperidade do Estado. Do mesmo modo, aponta-se para a presença dos mesmos princípios políticos nas ações administrativas conduzidas no reino.</p>
Cacilda Machado	<p>A inserção social de negros, índios e bastardos a partir de registros de óbitos (planalto paranaense na primeira metade do século XVIII)</p>	<p>Neste artigo faço uso do primeiro livro de registros paroquiais de óbitos da Igreja de Nossa Senhora da Luz de Curitiba, a fim de conhecer a estrutura da população e o processo de inserção social de escravos, administrados e livres de cor no período inicial da colonização do planalto paranaense. Trata-se de um ambiente por então economicamente pouco dinâmico, onde em geral a historiografia não vê muita possibilidade de mobilidade social. Apesar disso, foi possível detectar o processo de diferenciação social dos escravos, administrados e, sobretudo, dos livres de origem indígena e africana do lugar, assim como o empenho dos “brancos” de impor limites àquela empresa</p>
Leandro Braga de Andrade	<p>Dissertando Mariana para entender o Brasil: historiografia regional e História econômica de Minas Gerais após o auge da mineração</p>	<p>As transformações que ocorreram na historiografia brasileira nos anos de 1980 foram marcadas pela revisão de teses tradicionais sobre a história do Brasil, sobretudo do período escravista, mas também pela valorização das abordagens regionais. Dessa forma, seguiram-se estudos com recortes regionais que debatiam, entre outros temas, os ritmos determinantes da economia colonial/imperial. O objetivo aqui é apresentar a produção de pesquisas que, recortando a cidade de Mariana, na região central de Minas Gerais, contribuíram para o debate acerca da economia</p>

		<p>regional após o auge da mineração. E, sendo essa região fundamental para a coerência das teses que defendiam a predominância das determinações externas, ou, ao contrário, a existência de relativa autonomia interna dos ritmos da economia escravista, as referidas pesquisas trouxeram contribuições importantes para a História Econômica do Brasil. O comércio e o consumo de alimentos, o comércio de escravos, as desigualdades entre roceiros e fazendeiros, ou mesmo a definição e o comportamento de uma camada camponesa, são temas que emergiram a partir da afirmação de que o Brasil escravista extrapolava o reduzido universo de uma economia exportadora e uma sociedade de apenas senhores e escravos. Foram analisadas dissertações de mestrado que tiveram Mariana como objeto de análise, nas décadas seguintes ao auge da mineração e no século XIX.</p>
Luis Henrique Menezes Fernandes	<p>Ação metropolitana e sertanistas na incorporação das minas de Cuiabá e Goiás à capitania de São Paulo durante o governo de Rodrigo César de Menezes (1721 – 1728)</p>	<p>A historiografia brasileira concebeu tradicionalmente a dilatação das fronteiras da capitania de São Paulo como resultado direto da ação dos bandeirantes, minimizando ou mesmo negando o papel da metrópole nesse processo. De modo distinto, concluímos, através da análise das fontes relativas ao governo do capitão Rodrigo César de Menezes (1721 - 1728), a existência de uma importante ação metropolitana nesse processo, sobretudo relacionada à incorporação das recém-descobertas minas de Cuiabá e Goiás à América portuguesa.</p>
Martha Daisson Hameister	<p>“No princípio era o caos”: a formação de um povoado na fronteira americana dos Impérios Ibéricos através do estudo das relações de compadrio</p>	<p>O presente artigo visa discutir as relações subjacentes ao batismo no extremo-sul da América, tendo como principal documentação os registros batismais da Vila do Rio Grande no século XVIII. Tomando o núcleo familiar do casal Antônio Simões e Maria Quitéria Marques de Souza, buscase entender os benefícios advindos do estabelecimento de relações de apadrinhamento e de compadrio com setores sociais diferentes do seu, destacando os batismos de indígenas minuano e de filhos de açorianos. Para tanto, importante foi a utilização da metodologia de cruzamento de registros nominais e o diálogo com a antropologia. Tem-se como constatação a importância do estabelecimento das relações de</p>

		<p>apadrinhamento e compadrio com diferentes grupos étnicos, com pessoas e famílias de estatutos sociais distintos e de condições sociais diferentes, tanto superiores quanto inferiores às dos compadres e padrinhos de boas famílias lusas e luso-brasileiras. Tal recurso dá mostras de ter sido fundamental para a consecução de seus projetos sociais e familiares visando, na pior das hipóteses, a manutenção de suas posições e, na melhor, uma mobilidade social ascendente nessa fronteira, bem como ter contribuído no projeto de povoamento dos territórios meridionais da colônia e viabilizado a construção das hierarquias das sociedades locais, tanto a indígena quanto da luso-brasileira.</p>
Iraci Del Nero da Costa	Ciclo de vida e posse de escravos: algumas relações entre cortes transversais e estudos longitudinais	<p>Considerando-se que o ciclo de vida dos proprietários de escravos estava intimamente vinculado às variações observadas no número de escravos por eles possuídos, propõe-se um método para o tratamento de dados tomados em cross section. Assim, pretende-se chegar a resultados grosseiramente aproximados dos que redundariam de um estudo fundado em levantamento efetuado, ao longo do tempo, para uma dada coorte de escravistas.</p>
Ana Paula Wagner	<p>“Mas é preciso gente, porque sem esta, nada se anima”! Súditos portugueses na capitania de Moçambique e Rios de Sena no último quartel do século XVIII</p>	<p>Na segunda metade do século XVIII foi remetida uma ordem para o governador-geral da capitania de Moçambique e Rios de Sena para que os súditos portugueses ali instalados fossem recenseados, segundo critérios de distribuição por sexo e idade. Como resultado, foram produzidas listas de habitantes das várias vilas e freguesias do território em questão. Esse material constitui-se em um importante corpus documental para o conhecimento daqueles que viviam na África Oriental Portuguesa. Essa documentação permitiu conhecer algumas características da estrutura da população daquela capitania, como o número de homens e mulheres considerados súditos portugueses. O estudo desse aspecto, em paralelo ao conhecimento do contexto econômico e político-administrativo de cada localidade, possibilitou entender os motivos da predominância, ora masculina, ora feminina, dos</p>

		<p>moradores dessa ou daquela povoação. Por fim, tal discussão permite compreender o papel desempenhado pelos (e esperado dos) súditos portugueses na capitania de Moçambique e Rios de Sena.</p>
<p>José Neilton Pereira, Suely Creusa Cordeiro de Almeida</p>	<p>A arte e o ofício de Luis Alves Pinto: uma trajetória de cores e tons mestiços da música entre Pernambuco e Portugal(1719-1789)</p>	<p>Este artigo tem por objetivos contar a trajetória sociofuncional do músico mestiço Luís Alves Pinto e demonstrar através de sua trajetória a importância da gente de cor pernambucana no século XVIII. Mostrar como as conexões entre Brasil e Portugal permitiram, naquela época, que as atividades artísticas constituintes de uma cultura colonial, em especial a música, especialidade do citado pardo, puderam tornar-se uma estratégia de inserção social. Como os vínculos, as relações clientelares, as práticas e a sociabilidade cotidiana, que permeavam a produção das artes, foram capazes de beneficiar os indivíduos mestiços dotados de habilidade manuais, o que permitiu a muitos visibilidade social.</p>
<p>Tercio Voltani Veloso</p>	<p>A delimitação das terras da câmara de Vila do Carmo/Mariana: aspectos de dinâmica e materialidade da posse de terras na América Portuguesa em 1719 e 1752</p>	<p>O presente artigo busca demonstrar as semelhanças e diferenças entre dois processos de demarcação do patrimônio da câmara de Vila do Carmo/Mariana no século XVIII, em 1719 e 1752. Através da análise dessas demarcações, pretende-se elucidar aspectos que permeiam a dinâmica e a materialidade da posse das terras ocupadas pelos portugueses no interior da América. Dessa forma, será possível perceber os conflitos e ritos possessórios que estiveram presentes na consolidação da ocupação lusitana na área das jazidas auríferas.</p>
<p>Luis Henrique Menezes Fernandes</p>	<p>A literatura religiosa polemica nas Índias Orientais seiscentistas e a elaboração da primeira tradução regular da Bíblia em língua portuguesa (1642-1694)</p>	<p>Na segunda metade do século XVII, foram publicadas, nos domínios holandeses orientais, algumas edições de um panfleto intitulado Diferença d'a Christandade. Esse "livrinho", carregado de ataques ao papado romano, materializava-se como representação literária exemplar dos constantes embates doutrinários travados entre católicos e protestantes, desde o alvorecer da Idade Moderna, na Europa Ocidental e, posteriormente, nos seus domínios ultramarinos. Por trás de sua divulgação, estava um até então desconhecido calvinista português – João Ferreira A. d'Almeida (1628–1691) –, ministro pregador da Igreja Reformada Holandesa, cujo nome, porém, tornar-se-ia bastante conhecido graças ao seu pioneiro trabalho de tradução da Bíblia em língua</p>

		<p>portuguesa. Almeida também produziu, ao longo de sua vida, várias outras obras, a maioria delas de caráter polemista anticatólico. Diante desses ataques à Igreja de Roma, três missionários católicos no Oriente – o agostiniano Jerônimo da Siqueira, o jesuíta Jean-Baptiste Maldonado e, posteriormente, o franciscano Giovan Battista Morelli – se levantaram contra as “heresias” do calvinista português. No âmago desse embate, foram produzidas algumas obras literárias polemistas, que apresentaremos sucintamente neste artigo, objetivando evidenciar as específicas cidades do embate religioso relativo à elaboração da primeira Bíblia em língua portuguesa. Assim, amparados em uma perspectiva histórico-religiosa, poderemos apontar a maneira como esse conflito doutrinário, a princípio intraeuropeu, se manifestou de forma sui generis em um novo contexto espacial e cultural, trazendo consigo não apenas singulares produtos doutrinários, mas também missiológicos e literários</p>
<p>Magnus Roberto de Mello Pereira Ana Lúcia Rocha Barbalho da Cruz</p>	<p>Os colonos cientistas da América Portuguesa: Questões historiográficas</p>	<p>No final do século XVIII, uma crescente leva de colonos luso-brasileiros foi estudar na Universidade de Coimbra, que passara por uma reforma de caráter iluminista ordenada pelo marquês de Pombal. Após concluírem seus cursos, muitos desses estudantes foram contratados pela coroa para estudar as colônias portuguesas da América e da África em moldes científicos. Embora nutrissem amplas expectativas em relação ao ‘progresso’ e ao desenvolvimento econômico da colônia do Brasil, eles seguiam padrões de lealdade à coroa. Quase todos os letrados formados em Coimbra se consideravam portugueses da América, leais súditos da coroa e estavam diretamente envolvidos na criação de um “Grande Império”, no qual coubesse às elites coloniais uma fatia de poder. O presente artigo estuda a recepção historiográfica do fenômeno. Após a independência, a progressiva adoção de princípios nacionalistas para a escrita da história do Brasil provocou a criação de subterfúgios com vistas a transformar esses colonos em “brasileiros”, conferindo à sua atuação um caráter nacional, antes mesmo de existir a nação.</p>

<p>Teresa da Fonseca Rosa</p>	<p>O Iluminismo e a expulsão dos jesuítas do Império Português; as reformas pombalinas e o plano dos estudos menores</p>	<p>Com a publicação da sentença da expulsão da Companhia de Jesus em 12 de Janeiro de 1759 e com o confisco de todos os seus bens, o Marquês de Pombal viu-se confrontado com a falta de estabelecimentos de ensino que pudessem acolher os estudantes dos Colégios Jesuítas entretanto fechados. Assim pela publicação a 28 de Junho do mesmo ano de uma reforma geral, Alvará que extingue em definitivo todas as escolas jesuítas, foram criadas a partir de então aulas régias gratuitas de gramática latina, de grego e de retórica. Esta mesma Lei impôs uma centralização régia deste tipo de ensino com a criação do cargo de Diretor-geral dos Estudos. Esta reforma pombalina dos estudos foi realizada em duas fases distintas, a primeira, que teve início em 1759 e se prolongou até 1771, foca-se essencialmente em resolver o problema deixado pelo fecho dos Colégios Jesuítas. A segunda fase, que se inicia em 1771 com a Real Mesa Censória, incidiu na reforma das primeiras letras, do ensino médio (estudos menores) e da Universidade de Coimbra. No presente estudo realizamos uma análise sobre os Estudos Menores no período que corresponde ao primeiro quadro do Projeto Atlas-Repertório dos Municípios (1770-1801), reconstituindo a rede escolar.</p>
<p>Virginia Maria Trindade Valadares</p>	<p>A maçonaria moderna nas malhas do Santo Ofício no Império Português no Setecentos</p>	<p>O meu desiderio, nesse estudo é analisar os pedreiros livres no contexto da doutrina Iluminista do século XVIII, assim como as disputas pelo poder entre a Maçonaria e a Igreja Católica, demonstrando aspectos de identidade morais e religiosas entre ambas. No seio da maçonaria setecentista não havia uma identidade única, ao contrário, as opções ideológicas eram um tanto quanto contraditórias, e nem se quer podemos dizê-la politizada, pois apesar de estar aberta ao Iluminismo, com ele não tinha identidade; era antifilosofismo, mas ao mesmo tempo estava distanciada dos cânones da Contra Reforma e do conservadorismo tridentino. Estes maçons, pedreiros livres, foram presos pelo Santo Ofício português por serem considerados hereges e libertinos.</p>

Sílvia Rachi	Redigir a intimidade: escrita mediada e relações sociais na América portuguesa	<p>Este artigo é um recorte de pesquisa mais abrangente, desenvolvida na Universidade Federal de Minas Gerais, por meio da qual investigamos os usos sociais da escrita feito por mulheres, na Capitania de Minas Gerais, no período de 1780-1822. O corpus documental selecionado apresenta como principais fontes 557 testamentos post mortem pertencentes ao acervo do Arquivo do Museu do Ouro/Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM)/Casa Borba Gato, em Sabará/MG, referentes ao território da então Comarca do Rio das Velhas. Foram levantados todos os documentos de mulheres registrados no referido intervalo de tempo. Partimos do pressuposto de que esses sujeitos, nas sociedades do Antigo Regime, mesmo impossibilitados do acesso ao aprendizado das primeiras letras, usaram a escrita, via oralidade, redigindo por outras mãos. Para efeito de nossa análise, pautamo-nos em autores referenciais no estudo de nossa sociedade colonial, além de estabelecermos diálogo com a linguística.</p>
Ana Cristina Pereira Lage	Vale de Lágrimas: mulheres recolhidas no sertão de Minas Gerais na segunda metade do século XVIII	<p>Pretende-se discutir os indícios de letramento religioso na Casa de Oração do Vale de Lágrimas (c.1750 – c.1816), próxima à Vila de Minas Novas, na região norte da capitania de Minas Gerais. A instituição recebeu diversas mulheres: solteiras, casadas ou viúvas para que se dedicassem à Oração e à instrução necessária para uma determinada formação religiosa. A documentação consultada demonstra a instrução e a capacidade de letramento que era exigido das recolhidas. Os indícios de letramento, tanto para a celebração do Ofício Divino, quanto para a formação nas Artes Liberais, estabelecem os princípios de letramento religioso na instituição. Pretende-se ainda analisar a transferência das recolhidas para o Arraial de Santa Cruz da Chapada em 1780.</p>
Justino Magalhães	Escrita e municipalismo na transição do Brasil colônia e na ideação do Brasil independente	<p>A história das câmaras municipais inclui funções de representação, integração, preservação da identidade, fomento do local. Os concelhos eram instâncias judiciais, governativas, econômicas; ao desenvolverem-se, os concelhos tornaram-se</p>

		também sociais, culturais, pedagógicos. A estrutura concelhia foi primordial na política, na administração e na escrituração da sociedade colonial. Serviu os interesses da coroa e serviu o interesse das elites locais. Na transição do Brasil colônia, os municípios representaram e congregaram as forças vivas locais no caminho do progresso, da reforma do Estado e na conquista da soberania. Deram ânimo e sentido às mudanças, construindo um lema para a vontade política – sentimento nacionalista. O Brasil independente reservou aos municípios um excepcional e inovador papel no fomento da escolarização.
Leila Mezan Algranti	Educação de meninas na América portuguesa: das instituições de reclusão à vida em sociedade (séculos XVIII e início do XIX)	A exemplo do que sucedia em Portugal, a educação das meninas na América portuguesa, envolvia aspectos mais amplos do que aprender as primeiras letras. Com base em documentos de caráter normativo, tais como: tratados de educação, planos de estudos e manuais de boas maneiras e civilidade pretende-se refletir sobre as representações da sociedade em relação às mulheres e o que se esperava que elas aprendessem para melhor desempenharem suas funções e atuarem em sociedade.
Ana Cristina Araújo	Cultivar a razão, educar e civilizar os povos: a filosofia das Luzes no mundo Português	A singularidade do movimento das Luzes em Portugal decorre do processo de seleção e adaptação de conceitos e valores veiculados pela literatura europeia, no século XVIII. A aceitação do paradigma newtoniano condiciona fortemente o sentido do debate filosófico na esfera pública. A crise de interpretações instala-se no espaço metodológico da crítica, com evidentes consequências nos campos antropológico, moral e religioso. As modificações introduzidas na auto-representação dos homens de letras contribuem para a progressiva autonomia do estatuto do professor e conseqüente reconhecimento do papel da educação na sociedade. Generaliza-se a ideia de que as artes e as ciências desempenham um papel de primeira grandeza no progresso dos povos. O binómio conceptual educação/civilização condiciona, a partir dos anos quarenta do século XVIII, o reformismo pedagógico ensaiado na metrópole e na América Portuguesa.
Carlos Alberto Medeiros Lima	Invernos cruentos: nota sobre a morbilidade entre escravos e administrados a partir de movimentos	Recortando especialmente a situação de Curitiba no período 1732-1777, analisa-se neste artigo a estacionalidade das mortes de escravos e de índios administrados, bem como as crises de mortalidade

	<p>sazonais e crises de mortalidade (Curitiba, 1732-1801)</p>	<p>vistas de acordo com as estações do ano em que incidiam. Sazonalidade e crises são vistas como ferramentas para a formulação de hipóteses acerca das causas de morte. Apesar do alto grau de incerteza, a perspectiva comparativa permite discutir aspectos dos padrões de morbidade e a problemática da transição do trabalho indígena para a escravidão de africanos e seus descendentes.</p>
Fransérgio Follis	<p>Mito e história de um posseiro do Brasil Colonial nos Sertões de Araraquara</p>	<p>Analisando a farta documentação reproduzida, mas pouco explorada e analisada, pela bibliografia que aborda o povoamento dos extensos Sertões de Araraquara, esse artigo busca (re)construir a trajetória histórica do posseiro Pedro José Neto nessa região nas últimas décadas do período colonial. Para isso, entretanto, fez-se necessário desconstruir a versão histórica propagada por uma bibliografia regional ufanista e pouco científica, que baseada em especulações e hipóteses infundadas, transformou esse posseiro num mito dos sertões paulistas, um herói regional civilizador que contra todas as diversidades dos inóspitos sertões teria conquistado imensas porções de terras e se constituído no fundador da freguesia de Araraquara.</p>
Kelly Cristina Benjamim Viana	<p>Porque tinha justiça e queria dela se valer: as mulheres forras e o acesso à justiça nas Minas colonial</p>	<p>O presente artigo analisa o envolvimento das mulheres forras com a justiça na capitania de Minas Gerais em finais do século XVIII e início do XIX. Pretendemos através da análise do processo de Ignácia da Luz compreender os trâmites processuais, bem como o funcionamento da justiça em Minas Gerais colonial, buscamos ainda compreender as motivações e limites do acesso à justiça por parte de uma parcela excluída da população colonial como era o caso das mulheres pobres, pardas ou negras.</p>
Monica Lupetti; Marco E. L. Guidi	<p>Tradução, patriotismo e a economia política de Portugal Imperial na época Pombalina: as traduções de Les Aventures de Télémaque e dos Éléments du commerce</p>	<p>Este artigo oferece um estudo de duas traduções publicadas em 1765-1766 pelo mesmo autor, José Manuel Ribeiro Pereira, um pouco antes de ser nomeado secretário da Junta de Administração da Companhia Geral do Grão Pará e Maranhão, uma das empresas privilegiadas de comércio que tinha sido estabelecida pelo Marquês de Pombal em 1755. Os textos que Pereira traduziu foram Les Aventures de Télémaque, de Fénelon, um romance épico cheio de advertências políticas e econômicas, e Éléments du commerce, de Véron de Forbonnais. Em um país e uma época em que a maioria da discussão sobre economia política era um assunto</p>

		<p>privado ou da corte, essas traduções contribuíram com o debate público sobre as reformas econômicas introduzidas por Pombal no momento crucial em que, após a Guerra dos Sete Anos (1756-1763), a aliança reforçada com a Grã-Bretanha e uma mudança significativa em seus interesses comerciais pareciam exigir uma reformulação das estratégias comerciais e industriais portuguesas. A segunda edição das traduções de Télémaque, publicada por Pereira em 1784-1785, fez parte de uma segunda onda de debate público sobre a economia política, dessa vez conectada à questão fundamental do futuro das instituições criadas por Pombal, após sua demissão em 1777. Curiosamente, o paratexto das traduções de Pereira abre uma janela sobre o debate da época sobre os objetivos e métodos de tradução, revelando a natureza política e patriótica dessa atividade e seu isomorfismo ideológico com as políticas comerciais pombalinas.</p>
Jean Paul Gouveia Meira	Os índios Kariri vão à corte: a circulação das lideranças indígenas pelos espaços de poder do Império Ultramarino Português (Capitania da Paraíba, segunda metade do século XVIII)	<p>Este artigo tem como principal objetivo analisar o papel político desempenhado por líderes indígenas do povo Kariri, que, na segunda metade do século XVIII, estavam aldeados na capitania da Paraíba. Na tentativa de obtenção de mercês e recompensas pelos serviços prestados à Coroa portuguesa, uma comitiva de indígenas Kariri, sob o comando do sargento-mor Manoel Homem da Rocha, partiu para Lisboa no ano de 1752. No reino, Manoel e seus liderados requereram ao rei D. José I casa e o sustento necessário pelo tempo em que permanecessem em Lisboa, a conservação das suas terras no sertão da Paraíba, soldos e fardas para os cabos e soldados das suas companhias, e o retorno ao Brasil na frota que partiria para a Bahia no mesmo ano. Para a efetivação desta pesquisa utilizei a documentação do Arquivo Histórico Ultramarino de Lisboa.</p>
André Luiz Moscaleski Cavazzani, Sandro Aramis Richter Gomes	elites indígenas e índios Kariri	<p>Este artigo comporta uma investigação acerca dos processos de inserção de seis imigrantes açorianos e reinóis na vila de Paranaguá ao longo dos anos 1780. O objetivo fundamental deste estudo é evidenciar as condições socioeconômicas desse contingente de imigrantes no contexto em que contraíram matrimônio. Desse modo, trata-se de salientar a natureza das ocupações econômicas desses imigrantes e o perfil dos indivíduos que compunham o seu círculo de relações sociais.</p>

		<p>Inicialmente, demonstra-se que, naquele decênio, os imigrantes estavam distribuídos em três categorias profissionais (comerciantes de secos e molhados, marítimos e artífices). Assim, argumenta-se que esses açorianos e reinóis, ao tempo de seu matrimônio, estavam acomodados em posições subalternas na vida comercial da vila de Paranaguá. Em sua maior parte, esses imigrantes se estabeleceram em Paranaguá na menoridade e foram treinados precocemente nas lides comerciais. Nesse contexto, a inserção no mercado matrimonial e a abertura de um pequeno comércio varejista eram os limites das oportunidades desses portugueses. Segundo, é evidenciado que naquela vila os imigrantes não afortunados formavam uma comunidade paralela à dos imigrantes abastados. Assim, os imigrantes de origem portuguesa cujas trajetórias são estudadas neste artigo pertenciam a um circuito de relações sociais composto por imigrantes detentores de uma condição social modesta. Portanto, este artigo desenvolve um entendimento sobre as características e os limites das oportunidades sociais angariadas por imigrantes que se estabeleceram em uma área do litoral sul da Capitania de São Paulo.</p>
<p>Josimar Faria Duarte</p>	<p>Clérigos Seculares e suas Redes de Sociabilidades nas Minas Setecentistas</p>	<p>O artigo em tela faz uma análise de alguns aspectos das redes de sociabilidades de um grupo de clérigos seculares que em fins dos setecentos atuaram na capitania das Minas Gerais, em suas relações com o tema de poder e das hierarquias de Antigo Regime. O marco temporal de 1745 a 1764 foi escolhido por abarcar o primeiro governo episcopal de Mariana. As fontes de sustentação empíricas são manuscritos eclesiásticos, documentos criminais e jurídicos. O aparato teórico-conceitual refere-se à recente historiografia sobre império, redes, conexões e relações entre centro e periferia, poder central e poder local. Os resultados serão apresentados a partir de narrativas modais.</p>

Luís Alberto Mendonça	António de Sousa Teles de Menezes: um caso singular de ascensão social na Capitania de Goiás	<p>As sociedades do Antigo Regime, ainda que herdeiras da sociedade “trinitária” medieval, conheceram uma situação de maior mobilidade social. Tal situação esteve bem presente nos espaços coloniais portugueses, nomeadamente no Brasil, nos quais se abriram amplas perspectivas de ascensão social, proporcionadas por novas oportunidades de enriquecimento, pelo exercício de cargos considerados nobilitantes e, por vezes, pela política de mercês da Coroa. No presente artigo, o nosso propósito foi o de reconstituir a trajetória social de António de Sousa Teles de Menezes na capitania de Goiás, uma região mineradora e periférica do Brasil colonial, realçando a forma como ele se movimentou na sociedade da época e identificando as estratégias a que recorreu para reforçar a seu estatuto social, de forma a tornar viável uma situação de ascensão social que o conduzisse à nobilitação</p>
Rodrigo Castro Rezende	Crioulização e História Regional: um estudo sobre a etnicidade, o paternalismo e as manumissões dos homens de cor nas Minas Gerais, 1753-1888	<p>No presente artigo, exploro algumas questões referentes ao paternalismo e às alforrias em uma perspectiva étnica em Minas Gerais, entre 1753 e 1888. Para tanto, analiso nas cartas de alforrias determinados padrões a serem seguidos nas relações senhor-escravo que, não raro, pautaram-se por um processo de crioulização. As manumissões por parte dos cativos foram pautadas por suas etnicidades, ao passo que as estratégias de dependência criadas pelos senhores não levaram em consideração as origens dos cativos. Esses escravos carregavam bagagens e heranças culturais que influenciaram as formas como galgavam suas liberdades, assim como, no caso dos nascidos localmente, os estratagemas senhoriais para submeterem mais seus plantéis à dependência</p>
Ana Paula Wagner	Quando uma vila do Império Português pede para tornar-se cidade (Moçambique, 1800)	<p>No ano de 1800 foi encaminhado para Lisboa um pedido de elevação da vila de Moçambique ao estatuto de cidade. A documentação produzida em razão desta solicitação revelou um quadro complexo, tratando-se de uma ação coordenada por distintas instâncias de poder domiciliadas na sede do governo da África Oriental Portuguesa. A ênfase na escrita do governador-geral, dos membros da</p>

		câmara e do religioso nos mostraram, ao mesmo tempo, as suas expectativas quanto à mudança do estatuto da vila, as suas representações de cidade e as formas como cada um desses sujeitos se relacionava com as diferentes esferas integrantes do Império Português. Nesse sentido, procuramos realizar um exercício de compreensão de um tema (elevação de uma vila à categoria de cidade) dentro de escalas de análise que transitaram em termos locais (vila de Moçambique) e em um contexto global, delimitado pelas dinâmicas do Império Português.
GRUZINSKI, Sergio	OS MUNDOS MISTURADOS DA MONARQUIA CATÓLICA E OUTRAS CONNECTED HISTORIES	
GOMES, Plinio Freire	O AMAZONAS E O PRATA NA MITOGEOGRAFIA DA AMÉRICA	
RUSSEL-WOOD, Anthony John R.	A DINÂMICA DA PRESENÇA BRASILEIRA NO ÍNDICO E NO ORIENTE. SÉCULOS XVI-XIX	
CURTO, José C. GERVAIS, Raymond R.	A DINÂMICA DEMOGRÁFICA DE LUANDA NO CONTEXTO DO TRÁFICO DE ESCRAVOS DO ATLÂNTICO SUL, 1781-1844	
SOARES, Mariza de Carvalho	O IMPÉRIO DE SANTO ELESBÃO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO, NO SÉCULO XVIII	
DAHER, Andrea	DO SELVAGEM CONVERTÍVEL	
SOUZA, Maria Beatriz de Mello e	MÃE, MESTRA E GUIA: UMA ANÁLISE DA ICONOGRAFIA DE SANTA'ANNA	
CAIRUS, José	INSTRUMENTUM VOCALE, MALLAMS E	

	ALUFÁS: O PARADOXO ISLÂMICO DA ERUDIÇÃO NA DIÁSPORA AFRICANA NO ATLÂNTICO	
ELTIS, David. RICHARDSON, David	OS MERCADOS DE ESCRAVOS AFRICANOS RECÉM-CHEGADOS ÀS AMÉRICAS: PADRÕES DE PREÇOS, 1673-1865	
IZECKSOHN, Vitor	ESCRavidÃO, FEDERALISMO E DEMOCRACIA: A LUTA PELO CONTROLE DO ESTADO NACIONAL NORTE-AMERICANO ANTES DA SECESSÃO	
LUZ, Guilherme Amaral da	OS PASSOS DA PROPAGAÇÃO DA FÉ: O LUGAR DA EXPERIÊNCIA EM ESCRITOS JESUÍTICOS SOBRE A AMÉRICA QUINHENTISTA	
SILVA, Jaqueson Luiz da	“LEYS DA HISTÓRIA”, “ESTILO CLARO”, “ORDEM E SUCESSÃO DAS COUSAS” NA HISTÓRIA DO FUTURO DO PADRE ANTÔNIO VIEIRA	
NADALIN, Sérgio Odilon	A POPULAÇÃO NO PASSADO COLONIAL BRASILEIRO: MOBILIDADE VERSUS ESTABILIDADE	
SAMPAIO, Antônio Carlos de Jucá de	A PRODUÇÃO POLÍTICA DA ECONOMIA: FORMAS NÃO-MERCANTIS DE ACUMULAÇÃO E TRANSMISSÃO DE RIQUEZA NUMA SOCIEDADE COLONIAL (RIO DE JANEIRO, 1650-1750)	

GESTEIRA, Heloisa Meireles	A CURA DO CORPO E A CONVERSÃO DA ALMA – CONHECIMENTO DA NATUREZA E CONQUISTA DA AMÉRICA, SÉCULOS XVI E XVII	
GOUVÊA, Maria de Fátima Silva. FRAZÃO, Gabriel Almeida. SANTOS, Marília Nogueira dos	REDES DE PODER E CONHECIMENTO NA GOVERNAÇÃO DO IMPÉRIO PORTUGUÊS, 1688-1735	
LAHON, Didier	INQUISIÇÃO, PACTO COM O DEMÔNIO E “MAGIA” AFRICANA EM LISBOA NO SÉCULO XVIII	
ABREU, Jean Luiz Neves	PEREGRINAÇÃO E ALEGORIA: UMA LEITURA DO COMPÊNDIO NARRATIVO DO PEREGRINO DA AMÉRICA	
GUTIÉRREZ, Horácio	FAZENDAS DE GADO NO PARANÁ ESCRAVISTA	
MAMIGONIAN, Beatriz Gallotti	ÁFRICA NO BRASIL: MAPA DE UMA ÁREA EM EXPANSÃO	
MELLO, Christiane	GUERRA E SOCIEDADE: A SITUAÇÃO MILITAR DO RIO DE JANEIRO NO VICE-REINADO DO CONDE DA CUNHA, 1763-1767	
SALDARRIAGA, Gregório	SUJEITOS SEM HISTÓRIA, PRÁTICA CALADA E MARCAS APAGADAS: A SODOMIA IMPERFEITA ANTE O SANTO OFÍCIO DO MÉXICO	
FLECK, Eliane	SOBRE FEITIÇOS E	

Cristina Deckmann	RITOS: ENFERMIDADE E CURA NAS REDUÇÕES JESUÍTICO-GUARANIS, SÉCULO XVII	
HALL, Gwendolyn Midlo	CRUZANDO O ATLÂNTICO: ETNIAS AFRICANAS NAS AMÉRICAS	
MOTT, Luiz	IN VINO VERITAS: VINHO E AGUARDENTE NO COTIDIANO DOS SODOMITAS LUSOBRASILEIROS À ÉPOCA DA INQUISIÇÃO	
PEREIRA, Roberto de Mello	ALGUNS ASPECTOS DA QUESTÃO SANITÁRIA DAS CIDADES DE PORTUGAL E SUAS COLÔNIAS: DOS SABERES OLFATIVOS MEDIEVAIS À EMERGÊNCIA DE UMA CIÊNCIA DA SALUBRIDADE ILUMINISTA	
CAMENIETZKI, Carlos Ziller. PASTORE, Gianriccardo Grassia	1625, O FOGO E A TINTA: A BATALHA DE 1625, O FOGO E A TINTA: A BATALHA DE SALVADOR NOS RELATOS DE GUERRA SALVADOR NOS RELATOS DE GUERRA	
CAMPOS, Adriana Pereira. MERLO, Patrícia M. da Silva	SOB AS BÊNÇÃOS DA IGREJA: SOB AS BÊNÇÃOS DA IGREJA: SOB AS BÊNÇÃOS DA IGREJA: O CASAMENTO DE ESCRAVOS O CASAMENTO DE ESCRAVOS NA LEGISLAÇÃO	

	BRASILEIRA NA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA	
MANDUCO, Alessandro	HISTÓRIA E QUINTO IMPÉRIO HISTÓRIA E QUINTO IMPÉRIO EM ANTÔNIO VIEIRA EM ANTÔNIO VIEIRA	
RODRÍGUEZ, Pablo	A EFÊMERA UTOPIA DOS ESCRAVOS DE NUEVA GRANADA: O CASO DO PALENQUE DE CARTAGO	
BRÜGGER, Silvia Maria Jardim	CRIANÇAS EXPOSTAS: UM ESTUDO DA PRÁTICA DO ENJEITAMENTO EM SÃO JOÃO DEL REI, SÉCULOS XVIII E XIX	
OLIVEIRA, Anderson José Machado de	DEVOÇÃO E IDENTIDADES: SIGNIFICADOS DO CULTO DE SANTO ELESBÃO E SANTA EFIGÊNIA NO RIO DE JANEIRO E NAS MINAS GERAIS NO SETECENTOS	
SOUZA, Juliana Beatriz Almeida de	LAS CASAS, ALONSO DE SANDOVAL E A DEFESA DA ESCRAVIDÃO NEGRA	
ELTIS, David	A DIÁSPORA DOS FALANTES DE IORUBÁ, 1650-1865: DIMENSÕES E IMPLICAÇÕES	
GUEDES, Roberto	OFÍCIOS MECÂNICOS E MOBILIDADE SOCIAL: RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO (SÉCS. XVII- XIX)	
SANTOS, Beatriz Catão Cruz	O SANTO DO BISPO	
SINKEVISQUE, Eduardo	COM FURORES DE MARTE E COM ASTÚCIAS DE	

	MERCÚRIO: O DELL'ARTE HISTORICA (1636) DE AGOSTINO MASCARDI	
MACEDO, Helder A. Medeiros de	PERCEPÇÕES DOS COLONOS A RESPEITO DA NATUREZA NO SERTÃO DA CAPITANIA DO RIO GRANDE	
MONTEIRO, Rodrigo Bentes Monteiro. CALDEIRA, Ana P. Sampaio	A ORDEM DE UM TEMPO: FOLHETOS NA COLEÇÃO BARBOSA MACHADO	
ABREU, Jean Luiz Neves	ILUSTRAÇÃO, EXPERIMENTALISMO E MECANICISMO: ASPECTOS DAS TRANSFORMAÇÕES DO SABER MÉDICO EM PORTUGAL NO SÉCULO XVIII	
MEGIANI, Ana Paula Torres	DAS PALAVRAS E DAS COISAS CURIOSAS: CORRESPONDÊNCIA E ESCRITA NA COLEÇÃO DE NOTÍCIAS DE MANUEL SEVERIM DE FARIA	
NEUMANN, Eduardo	A ESCRITA DOS GUARANIS NAS REDUÇÕES: USOS E FUNÇÕES DAS FORMAS TEXTUAIS INDÍGENAS – SÉCULO XVIII	
DORÉ, Andréa	A FORTALEZA E O NAVIO: ESPAÇOS DE RECLUSÃO NA CARREIRA DA ÍNDIA	
VIANNA, Alexander	'SHAKESPEARE': UM NOME PARA TEXTOS	
LEVI, Giovanni	A DOENÇA, CATÓLICA EM PARTICULAR	
MACHADO,	COR E HIERARQUIA	

Cacilda	SOCIAL NO BRASIL ESCRAVISTA: O CASO DO PARANÁ, PASSAGEM DO SÉCULO XVIII PARA O XIX	
PEDROZA, Manoela da Silva	CAPITÃES DE BIBOCAS: CASAMENTOS E COMPADRIOS CONSTRUINDO REDES SOCIAIS ORIGINAIS NOS SERTÕES CARIOCAS (CAPELA DE SAPOPEMBA, FREGUESIA DE IRAJÁ, RIO DE JANEIRO, BRASIL, SÉCULO XVIII)	
LEVI, Giovani	ANTROPOLOGIA CATÓLICA E HISTÓRIA DA ITÁLIA	
TAVARES, Célia Cristina da Silva	INQUISIÇÃO AO AVESSO: A TRAJETÓRIA DE UM INQUISIDOR A PARTIR DOS REGISTROS DA VISITAÇÃO AO TRIBUNAL DE GOA	
CURTO, Diogo Ramada	O PADRE LOURENÇO DE MENDONÇA: ENTRE O BRASIL E O PERU (C. 1630 – C. 1640)	
FRANÇA, Jean Marcel Carvalho	O MUNDO NATURAL E O EROTISMO DAS GENTES NO BRASIL COLÔNIA: A PERSPECTIVA DO ESTRANGEIRO	
MAIA, Moacir Rodrigo de Castro	TECER REDES, PROTEGER RELAÇÕES: PORTUGUESES E AFRICANOS NA VIVÊNCIA DO COMPADRIO (MINAS GERAIS, 1720-1750)	

DUPUY, Andrea Lidia	O ESTANCO NAS CIDADES DO MÉXICO E DE BUENOS AIRES: CRISE E RUPTURA EM MEADOS DO SÉCULO XVIII. UM ESTUDO COMPARATIVO	
FRAGOSO, João Luis Ribeiro	EFIGÊNIA ANGOLA, FRANCISCA MUNIZ FORRA PARDA, SEUS PARCEIROS E SENHORES: FREGUESIAS RURAIS DO RIO DE JANEIRO, SÉCULO XVIII. UMA CONTRIBUIÇÃO METODOLÓGICA PARA A HISTÓRIA COLONIAL	
GASPAR, Tarcísio de Souza	DERRAMA, BOATOS E HISTORIOGRAFIA: O PROBLEMA DA REVOLTA POPULAR NA INCONFIDÊNCIA MINEIRA	
LANGER, Protasio Paulo	“PIORES QUE BESTAS FERAS”: GARCILASO DE LA VEGA E O IMAGINÁRIO HISPANO-INCA SOBRE OS GUARANI CHIRIGUANO	
POSSAMAI, Paulo César	DE NÚCLEO DE POVOAMENTO À PRAÇA DE GUERRA: A COLÔNIA DO SACRAMENTO DE 1735 A 1777	
ATALLAH, Claudia Cristina Azeredo	PRÁTICAS POLÍTICAS DE ANTIGO REGIME: REDES GOVERNATIVAS E CENTRALIDADE RÉGIA NA CAPITANIA DE MINAS GERAIS (1720-1725)	
MARQUES, Teresa Cristina de	AS DÍVIDAS DO SENHOR JÁCOME	

Novaes	LUMACHI. PERNAMBUCO E A COMPANHIA GERAL POMBALINA	
MARTINS, William de Souza	MODELOS E PRÁTICAS DE SANTIDADE FEMININA NO NOVO ORBE SERAFICO BRASILICO, DO FRADE ANTÔNIO DE SANTA MARIA JABOATÃO	
SANTOS, Antonio Cesar de Almeida	LUZES EM PORTUGAL: DO TERREMOTO À INAUGURAÇÃO DA ESTÁTUA EQUESTRE DO REFORMADOR	
SILVEIRA, Flávio Leonel Abreu da	O BARROCO GAUCHESCO- MISSIONEIRO: REFLEXÕES A PARTIR DA MEMÓRIA COLETIVA DOS CONTADORES DE CAUSOS E DAS PAISAGENS FANTÁSTICAS MISSIONEIRAS	
VIANNA, Alexander Martins	AS FIGURAÇÕES DE REI E A CARACTERIZAÇÃO DE “PURITANO” E “PAPISTA” EM BASILIKON DORON	
FURTADO, Júnia Ferreira	GUERRA, DIPLOMACIA E MAPAS: A GUERRA DA SUCESSÃO ESPANHOLA, O TRATADO DE UTRECHT E A AMÉRICA PORTUGUESA NA CARTOGRAFIA DE D’ANVILLE	Este artigo aborda as conexões que se estabelecem no século XVIII entre a guerra e a diplomacia, de um lado, e, de outro, a cartografia, no contexto da Guerra da Sucessão Espanhola (1702-1714) e do Tratado de Utrecht que veio pôr fim aos diferendos surgidos. Toma como ponto de partida a colaboração estabelecida entre o diplomata português dom Luís da Cunha e o geógrafo francês Jean Baptiste Bourguignon D’Anville, para a elaboração da Carte de l’Amérique méridionale, de 1748, com o objetivo de nortear as negociações de fronteiras entre Espanha e Portugal de seus

		territórios na América.
MAGALHÃES, Pablo Antonio Iglesias	A RELACION DE LA VITORIA QUE ALCANZARON LAS ARMAS CATOLICAS EN LA BAIJA DE TODOS SANTOS, DO BISPO D. JUAN DE PALAFOX Y MENDOZA	O presente artigo investiga a impressão, em 1638, da Relación de la Vitória que Alcanzaron las Armas Católicas en la Baía de Todos Santos contra Holandeses, no contexto do projeto do Conde-Duque de Olivares de manter Portugal integrado à coroa de Castela, no período em que a União Ibérica apresentava sinais de desgaste. Foi possível identificar em Dom Juan de Palafox y Mendoza o anônimo redator da referida relação e relacioná-la ao debate historiográfico em torno do Cerco da Bahia comandado pelo Conde João Maurício de Nassau-Siegen
CAMENIETZKI, Carlos Ziller. SARAIVA, Daniel Magalhães Porto. SILVA, Pedro Paulo de Figueiredo	O PAPEL DA BATALHA: A DISPUTA PELA VITÓRIA DE MONTIJO NA PUBLICÍSTICA DO SÉCULO XVII	A batalha de Montijo, ocorrida no dia 26 de maio de 1644, foi a primeira grande batalha da Guerra da Restauração Portuguesa (1640-68) e foi vencida por ambos os combatentes. Os comandantes castelhanos declararam sua vitória logo após o término do enfrentamento; houve ainda a publicação de relações, poemas e crônicas do acontecido. Os portugueses também se declararam vitoriosos no mesmo combate, publicando folhetos e apologias e inserindo sua narrativa dos acontecimentos em obras de história. O confronto entre textos de uns e de outros, bem como das circunstâncias de suas edições, permite identificar o caráter político da disputa pela vitória em uma batalha já terminada. Com isso, identifica-se o esforço de vencer a batalha na opinião e na diplomacia do século XVII.
KÜHN, Fábio	OS INTERESSES DO GOVERNADOR: LUIZ GARCIA DE BIVAR E OS NEGOCIANTES DA COLÔNIA DO SACRAMENTO (1749-1760)	O artigo enfoca o envolvimento do governador da Colônia do Sacramento, Luiz Garcia de Bivar (1749- 1760), com os negócios ilícitos realizados com os domínios espanhóis, possibilitados pelos contatos mercantis mantidos com Buenos Aires. Além dos gêneros tradicionais (manufaturas europeias, produtos do Brasil e fazendas) que faziam parte do comércio com Buenos Aires, na década de 1750, a praça portuguesa especializou-se no fornecimento de escravos africanos para a região platina. Esse comércio era realizado por uma comunidade mercantil bastante expressiva e fortemente conectada com seus pares do Rio de Janeiro. Traça-se um breve perfil desse grupo mercantil, mostrando sua relação com as atividades de contrabando protegidas pelo governador.

<p>MOURA, Denise Aparecida Soares</p>	<p>DE UMA FREGUESIA SERRA ACIMA À COSTA ATLÂNTICA: PRODUÇÃO E COMÉRCIO DA AGUARDENTE NA CIDADE DE SÃO PAULO (1765-1822)</p>	<p>Este artigo apresenta conclusões de uma pesquisa sobre a produção da aguardente em engenhos e sítios de uma freguesia da cidade de São Paulo, dentro do panorama mais amplo do comércio desse produto no Império português entre 1765 e 1822. Para tanto foram utilizados os Maços de População da Capital, especialmente do ano de 1802, e os mapas de importação e exportação da vila de Santos produzidos por sua alfândega para a Real Junta de Comércio, no Rio de Janeiro.</p>
<p>ANTUNES, Álvaro de Araujo. SILVEIRA, Marco Antonio</p>	<p>REPARAÇÃO E DESAMPARO: O EXERCÍCIO DA JUSTIÇA ATRAVÉS DAS NOTIFICAÇÕES (MARIANA, MINAS GERAIS, 1711-1888)</p>	<p>Este artigo visa apresentar alguns resultados derivados da pesquisa de 783 autos de notificação, custodiados pelo Arquivo Histórico da Casa Setecentista (AHCS), em Mariana (MG). Os dados trabalhados, atinentes ao período de 1711 a 1888, foram obtidos através do uso de variáveis estabelecidas numa ficha de coleta em formato eletrônico. Através dos resultados já obtidos, é possível apontar hipóteses sobre o funcionamento da Justiça no termo de Mariana.</p>
<p>COMISSOLI, Adriano</p>	<p>“TEM SERVIDO NA GOVERNANÇA, E TEM TODAS AS QUALIDADES PARA CONTINUAR”: PERFIL SOCIAL DE OFICIAIS DA CÂMARA DE PORTO ALEGRE (1767-1828)</p>	<p>O artigo trabalha o perfil social dos oficiais da Câmara de Porto Alegre entre os anos de 1767 e 1828, comparando-o ao das instituições de outras vilas e cidades. Nota-se a crescente participação de homens de negócio nos diversos conselhos de norte a sul da América portuguesa ao longo do século XVIII. Analisa as práticas de recrutamento social que permitem a reprodução deste perfil de vereadores desde o período colonial até o Brasil independente. A comparação com outras vilas permite distinguir entre singularidades locais e características próprias da instituição dentro da monarquia portuguesa.</p>
<p>LEMES, Fernando Lobo</p>	<p>GOVERNO COLONIAL, DISTÂNCIA E ESPERA NAS MINAS E CAPITANIA DE GOIÁS</p>	<p>A temporalidade da espera associada aos intervalos impostos pelas distâncias geográficas à burocracia do governo colonial instala a vida dos habitantes de Goiás num ambiente transitório, constituído de eventos provisórios, onde os protagonistas devem fazer face às incertezas, enquanto esperam pelas decisões do rei de Portugal. Com a morte súbita do capitão-general João Manoel de Melo, a formação de um governo provisório aparece como estratégia das elites locais para controlar o tempo de espera e preencher o vazio de poder deixado pela ausência do governador. Neste cenário, os acontecimentos são percebidos como interações de força, cujas tensões podem transformar, ainda que transitoriamente, as relações estabelecidas na</p>

		hierarquia dos poderes do império.
PRADO, Fabrício	A CARREIRA TRANSIMPERIAL DE DON MANUEL CIPRIANO DE MELO NO RIO DA PRATA DO SÉCULO XVIII	O presente artigo examina a trajetória e as redes sociais de um súdito português e espanhol, don Manuel Cipriano de Melo, que cruzou fronteiras e mudou sua lealdade política diversas vezes para explorar as relações entre redes transimperiais, comunidades regionais e dinâmicas imperiais no período colonial. A trajetória de Cipriano de Melo exemplifica como grupos regionais utilizaram redes transimperiais para incrementar seu status e poder dentro da conjuntura imperial, assim como oferece uma oportunidade para a análise do papel de dinâmicas transimperiais em áreas não privilegiadas dentro do sistema comercial espanhol. Para reconstruir a trajetória de vida de Cipriano de Melo esta pesquisa contou com fontes documentais depositadas em arquivos na Argentina, Uruguai, Brasil, Portugal, Espanha e Estados Unidos.
COSTA, Ana Paula Pereira	POTENTADOS LOCAIS E SEU BRAÇO ARMADO: AS VANTAGENS E DIFICULDADES ADVINDAS DO ARMAMENTO DE ESCRAVOS NA CONQUISTA DAS MINAS	O presente texto tem por objetivo explorar as vantagens, utilidades e também os reveses advindos do uso de milícias particulares de escravos armados, montadas pelos potentados locais e aproveitadas pela Coroa portuguesa e autoridades metropolitanas na comarca de Vila Rica na primeira metade do século XVIII.
SANTOS, Christian Fausto Moraes dos. BRACHT, Fabiano. CONCEIÇÃO, Gisele Cristina da	ESTA QUE “É UMA DAS DELÍCIAS, E MIMOS DESTA TERRA...”: O USO INDÍGENA DO TABACO (N. RUSTICA E N. TABACUM) NOS RELATOS DE CRONISTAS, VIAJANTES E FILÓSOFOS NATURAIS DOS SÉCULOS XVI E XVII	O tabaco (<i>Nicotiana</i> sp.) foi um dos elementos botânicos do Novo Mundo que mais aguçaram a curiosidade de diversos viajantes, eruditos, médicos e filósofos naturais em ambos os lados do Atlântico. As plantas do gênero <i>Nicotiana</i> rapidamente ganharam notoriedade entre homens de letras. O hiato entre as primeiras descrições sobre os diversos predicados do tabaco e sua introdução na Europa foi consideravelmente curto. É provável que os rumores a respeito das propriedades das plantas de <i>Nicotiana</i> tenham chegado à Europa concomitantemente às primeiras folhas ou sementes. Muitos destes relatos incluíam informações a respeito de seu uso pelos povos indígenas. Sua relevância, em meio aos ameríndios, suscitou nos europeus, mesmo com todas as barreiras culturais, um considerável interesse por suas possíveis aplicações e uma irresistível

		disposição em justificar seu uso.
DURÃES, Andrea	GRUPOS INTERMÉDIOS EM PORTUGAL (1600-1850): UMA APROXIMAÇÃO AO VOCABULÁRIO SOCIAL	O presente estudo pretende contribuir para lançar a discussão em torno daquilo que, no período moderno, se entendia por camadas intermédias. Para conhecer as visões sociais no período de referência (1600-1850) foram usadas fontes heterogêneas. O objetivo central é sublinhar, por um lado, a multiplicidade dos esquemas de representação social e a coexistência de taxinomias e, por outro, provar que, apesar de estranhas ao discurso legal e ao enquadramento normativo, a noção de mediania e as visões da sociedade que a incluem estão difundidas em Portugal no período em análise.
FARIA, Patricia Souza de	OS CONCÍLIOS PROVINCIAIS DE GOA: REFLEXÕES SOBRE O IMPACTO DA “REFORMA TRIDENTINA” NO CENTRO DO IMPÉRIO ASIÁTICO PORTUGUÊS (1567-1606)	O objetivo deste artigo é a análise das resoluções dos concílios provinciais de Goa (celebrados em 1567, 1575, 1585, 1592 e 1606), investigadas no âmbito das transformações religiosas ocorridas no início da Era Moderna, isto é, no bojo do que foi denominado Contrarreforma ou “Reforma Tridentina”. Analisa-se o possível impacto dos decretos do Concílio de Trento sobre as atas dos mencionados concílios provinciais e nas Constituições do Arcebispado de Goa (1568).
FLECK, Eliane Cristina Deckmann. DILLMANN, Mauro	OS SETE PECADOS CAPITAIS E OS PROCESSOS DE CULPABILIZAÇÃO EM MANUAIS DE DEVOÇÃO DO SÉCULO XVIII	Neste artigo, analisamos o manual de devoção Mestre da vida que ensina a viver e morrer santamente, escrito pelo dominicano português João Franco, em 1731, a partir das representações dos pecados capitais que apresenta, das recomendações que faz para combatê-los e dos “remédios” que propõe para a salvação das almas. A análise considera, ainda, as estratégias discursivas empregadas pelo célebre pregador para promover a interiorização da culpa e o arrependimento nos leitores católicos. Com o intuito de evidenciar a circulação e a difusão de percepções sobre pecado e culpa e, sobretudo, sobre a salvação das almas na primeira metade do século XVIII, as orientações divulgadas no Mestre da vida são cotejadas com as imagens sobre as penas que os pecadores sofreriam no inferno, que ilustram a obra Desengano dos pecadores, escrita em 1724, pelo padre jesuíta Alexandre Perier.

<p>SOUZA, Jorge Victor de Araújo</p>	<p>“MONARQUIA MAIS DILATADA QUE SE VIU NO MUNDO”: CONSIDERAÇÕES SOBRE DIMENSÃO DE DOMÍNIOS E IMAGINAÇÃO POLÍTICA EM FRONTISPÍCIOS NO IMPÉRIO ESPANHOL</p>	<p>Segundo o autor seiscentista Sebastian Covarrubias Orozco, o ato de representar era fazer presente alguma coisa usando palavras ou figuras. Tal processo, afirma, era essencial para fixar algo na imaginação. Partindo da análise de gravuras em frontispícios e outras imagens, este artigo traça considerações acerca da relação entre imaginação política e dimensão do domínio espanhol. O debate sobre representação figurativa contribui para o entendimento da cultura política na Época Moderna ao propor reflexão sobre as relações entre os espaços constituintes de um império ultramarino.</p>
<p>VIANNA, Alexander Martins</p>	<p>CORPUS SHAKESPEARIANO E REFORMAS RELIGIOSAS INGLESAS: UM ESTUDO DE CASO — O MERCADOR DE VENEZA</p>	<p>Os estudos pós-revisionistas sobre reformas religiosas inglesas têm focado as novas possibilidades de interpretação dos loci sociais, culturais e políticos de negociação da matéria religiosa na literatura e história da Inglaterra Reformada, evitando abordagens polarizadas whiggistas e revisionistas a respeito da história literária das reformas inglesas. Nesse sentido, este artigo aborda a materialidade textual do in-quarto de 1600 (Q1) de O mercador de Veneza como um evento que localiza negociações e expectativas culturais e políticas a respeito da conformação à religião oficial na Inglaterra elisabetana. Este artigo analisa especificamente a presença dos recursos retóricos no Q1 que figuram as ameaças ‘puritanas’ e ‘papistas’ à realeza sagrada, incluindo o estudo do uso dos temas da iconoclastia do mérito, da melancolia, da amicitia e da caritas na caracterização dos personagens principais.</p>
<p>LOVEJOY, Paul E.</p>	<p>JIHAD NA ÁFRICA OCIDENTAL DURANTE A “ERA DAS REVOLUÇÕES”: EM DIREÇÃO A UM DIÁLOGO COM ERIC HOBBSAWM E EUGENE GENOVESE</p>	<p>Este artigo trata das relações entre movimentos sociais e políticos ocorridos na África Ocidental em fins do século XVIII e início do século XIX, em especial o jihad sudanês, e os processos de transformação global do Ocidente nesse mesmo período. Abre-se um diálogo com os trabalhos de Erick Hobsbawm e Eugene Genovese, analisando criticamente suas abordagens sobre a influência das sociedades do oeste africano nos eventos que têm lugar no mundo atlântico durante a chamada “era das revoluções”. O artigo discute, ainda, a perspectiva a partir da qual vêm sendo estudadas as rebeliões escravas nas Américas, que pouco considera o contexto africano e ressalta apenas as influências das mudanças revolucionárias na Europa Ocidental. Nesse sentido, também questiona a historiografia que analisa o surgimento</p>

		do “Atlântico Negro”, a qual não atribui a devida importância aos determinantes originados no interior da África, fundamentais nesse processo.
PEREIRA, Ana Luiza de Castro	“E O CONHECIMENTO DA VIVEZA (...) O HABILITOU PARA AQUELE LUGAR”: DUARTE RIBEIRO DE MACHADO DE SECRETÁRIO DE EMBAIXADA A ENVIADO EXTRAORDINÁRIO NA RESTAURAÇÃO PORTUGUESA	Neste artigo, analisamos a trajetória de Duarte Ribeiro de Macedo (1610-1680) que, inicialmente, assumiu a função de secretário de embaixada para, posteriormente, chefiar uma missão em Paris como embaixador extraordinário. Os relatos por ele redigidos e emitidos para a Coroa portuguesa revelam um outro lado da vida diplomática daquele período. As dificuldades financeiras enfrentadas por Duarte Ribeiro de Macedo na sua manutenção na corte parisiense foram frequentemente motivos de queixa junto ao rei. Além disso, o embaixador revelou-se como um atento observador do <i>modus vivendi</i> da Corte francesa. Estar numa corte estrangeira exigiu muito dos representantes diplomáticos portugueses que, mesmo na impossibilidade de se manterem no estrangeiro, sempre tiveram a preocupação de representar a Coroa portuguesa de maneira honrada. Percebe-se que a estadia nas cortes europeias demandava não somente conhecimento político, mas também habilidade para circular nas mais diferentes cortes e conviver com hábitos sociais e culturais bastante distintos.
PEREIRA, Magnus Roberto de Mello	D. RODRIGO E FREI MARIANO: A POLÍTICA PORTUGUESA DE PRODUÇÃO DE SALITRE NA VIRADA DO SÉCULO XVIII PARA O XIX	Assim que assumiu a pasta da Marinha e do Ultramar, em 1796, d. Rodrigo de Souza Coutinho desencadeou um processo que buscava resolver a dependência portuguesa da importação de salitre. Reuniu à sua volta uma equipe composta em sua maioria por luso-brasileiros. João da Silva Feijó, frei Mariano da Conceição Veloso e Manuel Jacinto Nogueira da Gama foram incumbidos de fazer experiências sobre a produção artificial de salitre. Simultaneamente, a mando do ministro, Veloso iniciou o processo de tradução e publicação de obras francesas e inglesas sobre o assunto. Tanto o empreendimento editorial do Arco do Cego quanto a produção de salitre, e ainda o envolvimento de luso-brasileiros em ambos, são processos concomitantes e imbricados e fruto de uma política coerente e orientada, a qual é objeto do presente estudo.

<p>STUMPF, Roberta Giannubilo</p>	<p>OS PROVIMENTOS DE OFÍCIOS: A QUESTÃO DA PROPRIEDADE NO ANTIGO REGIME PORTUGUÊS</p>	<p>Este trabalho pretende analisar a concessão em propriedade de ofícios da monarquia portuguesa nos séculos XVII e XVIII. Com base em fontes de natureza diversa, deseja-se saber quais eram os cargos civis concedidos pelo rei segundo esta modalidade, assim como a sua expressão numérica na hierarquia administrativa. Considerando-se, ao mesmo tempo, o que se costuma definir como as normas e as práticas, analisar-se-ão os direitos dos titulares e seus descendentes para, finalmente, avaliar as mudanças administrativas propostas no centro político da monarquia na segunda metade do século XVIII, sobretudo no que se refere ao provimento dos ofícios civis na América portuguesa.</p>
<p>ALVEAL, Carmen Margaruda Oliveira</p>	<p>A LEGITIMIDADE DA GRAÇA: OS IMPACTOS DA TENTATIVA DE REFORÇO DA POLÍTICA SESMARIAL SOBRE AS TERRAS DA CASA DA TORRE NA CAPITANIA DA PARAÍBA (SÉCULO XVIII)</p>	<p>Com o intuito de encontrar riquezas no vasto e desconhecido sertão, a Coroa concedeu grandes extensões de terras àqueles que se empenharam nessa missão. Foi nesse contexto que a Casa da Torre formou seu patrimônio, entre os séculos XVI e XVII. Mais tarde, entretanto, essa medida resultou em um grande entrave para a Coroa, que desembocou em conflitos por posses de terra durante o século XVIII. De um lado, observa-se a Coroa tentando legalizar o sistema sesmarial, por meio da expedição de várias ordens complementares. Do outro lado, observam-se os membros da Casa da Torre, entendendo-se como possuidores da terra de forma inquestionável, e os compradores das terras vendidas pela Casa da Torre, percebendo-se como verdadeiros proprietários da sesmaria. Portanto, este trabalho tem por objetivo demonstrar o processo de venda de sesmarias da Casa da Torre para colonos no sertão do Piancó e os conflitos que os envolvem no tocante à posse e ao domínio de terras, por meio de cartas de sesmarias concedidas entre 1757-1765, documentos régios e outras fontes.</p>
<p>GARCÍA, Carlos José Suárez</p>	<p>EL URBANISMO HUMANISTA Y LA “POLICÍA ESPAÑOLA” EN EL NUEVO REINO DE GRANADA, SIGLO XVI</p>	<p>El proyecto urbano europeo que se desarrolló durante el siglo XVI en América estaba fundamentado en la ciudad como la mayor expresión de la civilización occidental. Este artículo presenta la genealogía urbana de los “pueblos de indios” construidos para concentrar a los indígenas y enseñarles la religión católica. El desarrollo de las formas puede trazarse mediante la comparación de diversos tratados urbanos considerados “humanistas”, que muestran a la</p>

		<p>ciudad como un medio para la expresión de comportamientos específicos; así, la ciudad era un espacio pedagógico y emocional para controlar la población indígena. Como práctica de buen gobierno, los “pueblos de indios” condensaban materialmente los principios de la “policía española”. Además de la origen “humanista” de los pueblos impuestos en América, este proyecto buscaba homogeneizar las creencias y comportamientos de los indígenas.</p>
LIEBEL, Silvia	<p>INGRATAS E PÉRFIDAS MEDEIAS! INFANTICÍDIO E NORMATIZAÇÃO DA SEXUALIDADE FEMININA NA LITERATURA DE RUA FRANCESA DOS SÉCULOS XVI E XVII</p>	<p>Este artigo volta-se ao estudo das representações do infanticídio na literatura de rua francesa entre 1574 e 1651, através da análise dos canards. Brochuras vendidas a uma ampla audiência, os canards divulgaram ao longo do período analisado histórias fantásticas e sangrentas, nas quais a crueldade feminina encontra lugar de destaque. Simultaneamente produto e combustível da crescente moralização do reino, essas peças ilustram os perigos das mulheres entregues à lascívia e a necessidade de seu controle. A transmissão de uma moral ao feminino e as preocupações referentes ao infanticídio, parte de uma luta incansável contra a corrupção da juventude, tomam lugar neste trabalho, buscando na descrição literária as imagens sociais da criminosa e de sua alteridade.</p>
BONILLO, Pablo Ibáñez	<p>DESMONTANDO A AMARO: UNA RE-LECTURA DE LA REBELIÓN TUPINAMBÁ (1617-1621)</p>	<p>A rebelião tupinambá de 1617, liderada por um nativo conhecido como Amaro, foi um episódio decisivo na conquista das regiões do Maranhão e do Grão-Pará pelos portugueses. Mas muito pouco se sabe sobre um conflito que interrompeu a expansão da União Ibérica e exigiu a atenção irrestrita das autoridades peninsulares por cinco anos. A análise do episódio escrita pelo governador Bernardo Pereira de Berredo, na primeira metade do século XVIII, ainda é a única narrativa da revolta disponível (e reproduzida). Com base em material de arquivo, este artigo revela o viés da narrativa do governador, construída para legitimar a autoridade colonial, e propõe uma nova análise, na qual a agência dos rebeldes e a complexidade de suas ações são integralmente expostas.</p>
COSENTINO, Francisco Carlos Cardoso	<p>HIERARQUIA POLÍTICA E PODER NO ESTADO DO BRASIL: O GOVERNO-GERAL E AS CAPITANIAS, 1654-</p>	<p>Este trabalho analisa os governos do Estado do Brasil, identificando e diferenciando suas hierarquias e poderes, caracterizando a relação entre os governadores-gerais e os governadores e capitães-mores das capitanias dessa parte da</p>

	1681	monarquia pluricontinental lusa, fossem elas de donatário ou régias, anexas ou principais. Conclui, ao contrário do que se tem afirmado, a diferenciação de sua autoridade e o poder e a supremacia dos governadores-gerais.
SANTOS, Fabiano Vilaça dos	OS CAPITÃES-MORES DO PARÁ (1707-1737): TRAJETÓRIAS, GOVERNO E DINÂMICA ADMINISTRATIVA NO ESTADO DO MARANHÃO	O artigo aborda as trajetórias no Real Serviço de seis capitães-mores que governaram a capitania do Pará na primeira metade do século XVIII. Contempla a caracterização dos perfis individuais, os critérios de seleção dos agentes (com base em suas experiências na Europa e no Atlântico português) e expõe, em linhas gerais, o exercício da governação. O trabalho investe, ainda, em uma discussão sobre a dinâmica administrativa na jurisdição do Estado do Maranhão e Grão-Pará, com ênfase nos deslocamentos dos governadores e capitães-gerais da sede do governo, em São Luís, para Belém. Verificada a partir da segunda metade do século XVII, essa particularidade da estrutura político-administrativa do Estado do Maranhão estava respaldada nas conjunturas da colonização das conquistas do Norte e chegou a termo em 1751, quando a capital do Estado foi transferida definitivamente para Belém.
CAMPOS, Raquel	CELEBRIDADE E POLÍTICA DO NOME PRÓPRIO: A HISTORICIDADE DO RENOME EM MACHADO DE ASSIS	Respondendo ao convite inscrito no título de “Um homem célebre”, procura-se discutir o conto machadiano à luz do problema da historicidade da celebridade. Longe de ter sempre existido ou de ser um fenômeno atualíssimo, a celebridade – mostrou Antoine Lilti – é uma nova forma do renome, nascida na segunda metade do século XVIII em um contexto de crise das sociedades aristocráticas e de abertura do espaço público. Tal perspectiva conduz a aproximar a história do maestro Pestana não dos demais contos de temática musical, mas de “Fulano”, narrativa sobre um autêntico perito na arte da autopromoção, praticante de uma verdadeira “política do nome próprio”. Por meio da análise desses dois contos e da comparação de Pestana e Fulano com algumas das personagens machadianas obcecadas com a glória – Brás Cubas, o pai de Janjão (“Teoria do medalhão”) e Santos (Esaú e Jacó) – busca-se demonstrar a existência, em Machado de Assis, de uma reflexão sobre a historicidade do renome.

<p>CILIBERTO, María Valeria</p>	<p>JUNTAS DE TEMPORALIDADES, AGENTES LOCALES Y ACCESO A LOS RECURSOS AGRARIOS. LA CESIÓN Y VENTA DE LOS BIENES DE LOS JESUITAS EN LA CAMPAÑA DE BUENOS AIRES Y LA BANDA ORIENTAL DE FINES DEL SIGLO XVIII</p>	<p>El estudio de la administración y aplicación de las temporalidades incautadas a los jesuitas en 1767 en las distintas regiones de Hispanoamérica ha destacado el peso determinante de las redes de vínculos locales en el acceso a los cargos y a la propiedad de estos bienes. Desde esta perspectiva la enajenación del patrimonio rural confiscado a la orden efectuada por la Junta de Buenos Aires ha merecido menor interés historiográfico. Nuestro trabajo se centra en el análisis de las operaciones de traspaso de usufructo y propiedad de las estancias de Areco y Las Vacas concretadas a fines del siglo XVIII. Nuestro propósito es identificar los diversos actores sociales intervinientes y avanzar en el análisis de las modalidades de gestión de las Juntas porteñas en un período en el que los cambios político-institucionales de la monarquía se articulan con un proceso regional de expansión agraria y de revalorización de los recursos productivos.</p>
<p>MAGALHÃES, Pablo Antonio Iglesias</p>	<p>AS SERVINAS EM PORTUGAL: A REDE COMERCIAL INTERCONTINENTAL DE LIVROS IMPRESSOS NA BAHIA COLONIAL</p>	<p>O presente artigo investiga as origens e o funcionamento de uma rede comercial ultramarina de livros impressos na Bahia pela Tipografia de Manoel Antonio da Silva Serva, a primeira imprensa particular do Brasil. A pesquisa identifica quais os impressos baianos que foram disponibilizados em Portugal e quem foram os livreiros que, no Reino, constituíam a outra ponta do negócio dos livros ultramarinos.</p>
<p>PEDROZA, Manoela</p>	<p>MENTALIDADE POSSESSÓRIA E PRÁTICAS RENTISTAS DOS JESUITAS (AMÉRICA PORTUGUESA, SÉCULOS XVI, XVII E XVIII)</p>	<p>Este artigo busca esclarecer como os padres jesuítas encaravam a propriedade da terra e o rentismo fundiário, nos quase duzentos anos em que estiveram presentes na América portuguesa. Postulamos que os jesuítas carregaram para os trópicos sua “mentalidade possessória” europeia, mas que, a partir de novas experiências, eles fizeram escolhas e orientaram suas “práticas possessórias” frente aos direitos de propriedade seus e de outrem. Nosso objeto são os contratos de aforamento e enfiteuses de terras destes padres. Dada a existência de farta bibliografia sobre os jesuítas, consideramos ser possível nos fiar nas fontes nela referenciadas, que consistem, basicamente, em material do Fondo Gesuítico dos Arquivos da Companhia de Jesus, no Vaticano, e do Cartório Jesuítico, nos arquivos da Torre do Tombo, em Portugal.</p>

<p>FEITLER, Bruno</p>	<p>OFÍCIOS E ESTRATÉGIAS DE ACUMULAÇÃO: O CASO DO DESPENSEIRO DA INQUISIÇÃO DE LISBOA ANTONIO GONÇALVES PREGO (1650-1720)</p>	<p>Os palácios inquisitoriais, sedes dos tribunais do Santo Ofício, não eram apenas elementos arquitetônicos utilitários, mas assumiram uma relevância simbólica no seio da sociedade portuguesa do Antigo Regime. Isso ainda era mais forte em Lisboa, onde além de tribunal distrital, os Estaus também eram a sede do Conselho Geral e a residência do inquisidor geral. Neste artigo, pretendemos mostrar a importância do tribunal inquisitorial enquanto locus de afirmação social, a partir do exemplo de um daqueles que eram chamados de oficiais leigos da Inquisição (alcaide, meirinho, guardas etc.) e que, via de regra, assim como o inquisidor geral, residiam nos Estaus. No entanto, também mostraremos que essa importância ia mais além da simples certificação da pureza de sangue e que ela se entende apenas no âmbito de estratégias sociais mais amplas do indivíduo e de sua família.</p>
<p>MOREIRA, Marcello</p>	<p>DIÁLOGOS CATEQUÉTICOS COLONIAIS: CENA TEXTUAL VERSUS PERFORMANCE</p>	<p>Objetiva-se demonstrar a aplicação de preceitos retóricos quando da composição de diálogos catequéticos no Estado do Brasil, correlacionando-se a enunciação jesuítica sobre a participação de índios na fatura das traduções dos catecismos para as línguas peregrinas do Novo Mundo — o que indicaria a presença de uma fala índia ainda rumorejante nesses diálogos —, e o estilo pedestre próprio do gênero “diálogo”, com vistas a patentear como essa correlação produz o efeito da “naturalidade da fala selvagem” e, também, o da falta de aplicação de artifício compositivo por parte dos padres da Companhia de Jesus. Discute-se, outrossim, como a “cena” em que dialogam catequista e catecúmeno fixa um modelo para posterior replicação em situações de prática catequética, “cena” essa que, no entanto, era infletida de vários modos pelo hiato entre modelo textual e performance. Por fim, discute-se como a escritura de diálogos, ao se apropriar da fala índia, só o faz para nela inscrever as matérias sacras, as verdades da fé católica, que caberá ao índio, por repetição e interiorização do que repetidamente enuncia, inscrever em si mesmo como duplo do catecúmeno que, nos diálogos, é um seu reflexo perfeito, reflexo que, no entanto, se embacia quando da prática catequética pela impossibilidade de o índio “atuar” como o modelo mimético que o representa à sua revelia.</p>

<p>RODRIGUES, Rui Luis</p>	<p>SOBRE DIVERSIDADE E UNIDADE: DINÂMICAS LOCAIS E EXTRALOCAIS NAS CONCEPÇÕES DO HUMANISMO ERASMIANO, DA INSTITUTIO PRINCIPIS CHRISTIANI (1516) AO ECCLESIASTAE SIVE DE RATIONE CONCIONANDI (1535)</p>	<p>Este artigo pretende analisar como as complexas relações entre fatores de ordem local e extralocal aparecem no arcabouço do humanismo erasmiano. Propondo uma alternativa às leituras de Erasmo ora como cosmopolita, ora como um localista com atitudes ambíguas frente ao seu torrão natal, este texto intenta mostrar como o humanismo erasmiano foi o locus de uma concepção de sociedade que articulava esses elementos locais e extralocais num arranjo complexo, mas fundamentalmente retórico, a partir da ideia de republica christiana, uma estrutura teológico-política de cujo caráter evanescente as últimas obras do humanista se mostram cada vez mais conscientes.</p>
<p>CARDOSO, Alirio</p>	<p>BESCHRIJVING VAN MARANHÃO: A AMAZÔNIA NOS RELATÓRIOS HOLANDESES NA ÉPOCA DA GUERRA DE FLANDRES (1621-1644)</p>	<p>Em 1641, período de maior internacionalização da guerra hispano-holandesa, os Países Baixos invadem a capitania do Maranhão, obedecendo a uma agenda estabelecida pelos Heren XIX com base em uma série de relatórios produzidos sobre a região. Esta documentação procura inserir a Amazônia portuguesa em um cenário global, mas também esclarece muito sobre as expectativas neerlandesas a respeito deste imenso território. O objetivo deste artigo é discutir, a partir dos relatórios neerlandeses, qual o papel de Maranhão, Grão-Pará e Cabo do Norte na última fase da chamada Guerra de Flandres, entre as décadas de 1620 e 1640.</p>
<p>ALADRÉN, Gabriel</p>	<p>BAJO MI REAL PROTECCIÓN Y AMPARO: OS DECRETOS ESPANHÓIS DE LIBERDADE A ESCRAVOS FUGITIVOS E OS CONFLITOS IMPERIAIS NO ATLÂNTICO, 1680-1791</p>	<p>Neste artigo, examinarei os decretos emitidos pelos reis espanhóis e autoridades hispano-americanas para libertar escravos fugidos de colônias estrangeiras. O objetivo é interpretar esse conjunto de leis — composto por cédulas, provisões, ordens e instruções registradas desde 1680 até o fim do século XVIII — no campo da política internacional e da rivalidade interimperial. Argumento que, a despeito dos precedentes na tradição normativa castelhana, que remontam à época medieval, esse conjunto de dispositivos legais constituía, antes de tudo, um recurso diplomático empregado pela Coroa espanhola em suas relações com Estados europeus que possuíam impérios escravistas no Atlântico.</p>
<p>NICOLAZZI, Fernando</p>	<p>O CAPELÃO DO REI, O LIVREIRO DA SORBONNE, O ADVOGADO DA CORTE: LIVROS,</p>	<p>Este ensaio trata do tema da leitura da história no século XVI, articulando uma reflexão sobre a emergência da imprensa na França e sobre o papel das bibliotecas humanistas nesse contexto, a partir da relação estabelecida entre três personagens que</p>

	BIBLIOTECAS E LEITURA DA HISTÓRIA NA FRANÇA DO SÉCULO XVI	viveram na França quinhentista: o capelão Gaston Olivier, o livreiro Galliot du Pré e o advogado Pierre Droict de Gaillard. Como pano de fundo para a reflexão proposta, o texto sugere pensar a historiografia não apenas a partir de suas dimensões epistemológicas, mas também considerando sua realidade material ou livresca, isto é, o livro como condição para a prática da leitura da História e, portanto, para o próprio conhecimento histórico.
RODRIGUEZ, Francisco Zamora	“NERVO DESTE REYNO” LA RED EUROPEA DE AGENTES DE LA COMPANHIA GERAL DE COMÉRCIO DO BRASIL	En 1649 fue creada la Companhia Geral de Comércio do Brasil por parte del gobierno portugués bajo los auspicios del rey João IV. La idea primigenia fue la de atraer a los comerciantes y hombres de negocios más activos del momento para que participaran del lucrativo comercio que ofrecía el Atlántico portugués, concretamente las tierras de Brasil. De esta manera, se fomentaría el comercio internacional de Portugal con Brasil utilizando los contactos de muchos cristianos nuevos y sus redes de naturaleza transnacional. Este artículo pretende analizar el funcionamiento de la red europea de la Companhia Geral de Comércio do Brasil así como las competencias, funciones y actividades de sus agentes.
CAMENIETZKI, Carlos Ziller	MIL ÓDIOS CONTRA SI. D. LOURENÇO DE MENDONÇA, BISPO ELEITO DO RIO DE JANEIRO, SEU COMBATE À ESCRAVIDÃO INDÍGENA, SUA DEPOSIÇÃO E SEU DESTINO ENTRE DUAS MONARQUIAS	A expulsão do primeiro bispo eleito do Rio de Janeiro, em 1637, oferece ocasião para uma reflexão mais detida sobre as relações conflituosas entre os moradores da cidade e as autoridades eclesiásticas enviadas para cá. De fato, como o próprio bispo assegurou, foi seu insistente combate à escravidão indígena que causou seus dissabores. No entanto, numerosos registros históricos do episódio buscaram elidir a expulsão ou alterar significativamente seus motivos; como é o caso da monumental obra de Francisco Adolfo de Varnhagen, que vê no acontecimento um abuso do poder eclesiástico sobre as instituições civis. Esse tema criou memória que se expressa em um romance histórico publicado no século XIX. Em tempos mais recentes, o argumento abraçou os protestos da população local quanto à ação do bispo sobre temas da moral privada. Por consequência, um traço importante da cultura local — a escravidão indígena — sai do primeiro plano e mergulha no abandono e no esquecimento.

<p>RAMINELLI, Ronald</p>	<p>NOBREZA E PRINCIPAIS DA TERRA — AMÉRICA PORTUGUESA, SÉCULOS XVII E XVIII</p>	<p>O artigo analisa a formação da nobreza colonial a partir de provimentos régios, das concessões dos foros de fidalgo, títulos de cavaleiro das ordens militares e dos brasões de armas. Essas mercês, porém, não originaram a nobreza de sangue, pois raras famílias tiveram condições de manter as honras e os privilégios da nobreza por longo tempo. No ultramar a “nobreza da terra” não se apoiava nos títulos, mas no patrimônio, no controle de postos da administração local, e, sobretudo, de patentes militares. Recorrendo à base documental e à historiografia, o artigo pretende comprovar que os títulos não eram a condição sine quo non para ascensão social na sociedade colonial. Em geral, somente ao final de sua trajetória de sucesso os súditos ultramarinos pleiteavam e recebiam as honrarias da monarquia. Palavras-chave: nobreza; ascensão A interferência colonial nos casamentos dos índios representa um capítulo importante da história colonial brasileira, pois modificou a estrutura e a dinâmica das sociedades nativas e abriu importantes caminhos para viabilizar os processos de conquista e colonização. O objetivo do artigo é analisar alguns aspectos deste problema, explorando especialmente dois momentos da política colonial: a imposição do casamento monogâmico cristão, inaugurado durante o regime das missões, e os incentivos aos casamentos mistos entre índios e “brancos”, iniciado oficialmente com o Diretório pombalino.</p>
<p>MOREIRA, Vania Maria Losada</p>	<p>CASAMENTOS INDÍGENAS, CASAMENTOS MISTOS E POLÍTICA NA AMÉRICA PORTUGUESA: AMIZADE, NEGOCIAÇÃO, CAPITULAÇÃO E ASSIMILAÇÃO SOCIAL</p>	<p>A interferência colonial nos casamentos dos índios representa um capítulo importante da história colonial brasileira, pois modificou a estrutura e a dinâmica das sociedades nativas e abriu importantes caminhos para viabilizar os processos de conquista e colonização. O objetivo do artigo é analisar alguns aspectos deste problema, explorando especialmente dois momentos da política colonial: a imposição do casamento monogâmico cristão, inaugurado durante o regime das missões, e os incentivos aos casamentos mistos entre índios e “brancos”, iniciado oficialmente com o Diretório pombalino</p>
<p>Júnia Ferreira Furtado</p>	<p>Novas tendências da historiografia sobre Minas Gerais no período colonial</p>	<p>Este texto pretende analisar a produção historiográfica sobre a capitania das Minas Gerais produzida a partir dos anos 1980, o que aqui denomino “Historiografia sobre Minas Gerais”. Esse momento recente da historiografia</p>

		<p>colonial mineira foi inaugurado com o livro Desclassificados do ouro, de autoria de Laura de Mello e Souza. Pretende-se mapear os temas hegemônicos, as tendências e os recortes teóricos utilizados, destacando a produção acadêmica realizada pelos pesquisadores, especialmente os brasileiros. O texto aponta para a pluralidade das temáticas, fontes e interpretações como característica dessa produção e que a originalidade das novas interpretações ocorreu num contexto de ampla renovação metodológica característica dos estudos históricos no Brasil nas últimas décadas. O texto também procura apontar os novos rumos, as tendências e os contrastes dessa produção historiográfica recente.</p>
Debóra Vogt	<p>Entre os antigos e modernos: a aprendizagem através da história em Thomas Hobbes</p>	<p>Na querela entre Antigos e Modernos, Thomas Hobbes coloca-se como alguém que se utilizava da história com intenções políticas. Como um leitor dos antigos e herdeiro das tradições renascentistas, sua recepção norteia um aparato conceitual que é, de um lado, compartilhado por seus contemporâneos, e, por outro lado, apropriado de uma forma peculiar, de acordo com a visão e interpretação que este tem de seu momento e das histórias que leu e ouviu. O objetivo deste artigo é, de forma sumária e introdutória, demonstrar algumas das relações que o pensador estabelece com a história e de que maneira esta se relaciona com sua teoria política e com seu momento histórico, marcado pela busca de sentido no mundo antigo. Desde 1628, quando traduziu para o inglês a Guerra do Peloponeso de Tucídides até, 1668, quando este escreve a história da guerra que presenciou, o Behemoth ou o Longo Parlamento, Hobbes vê na prática historiográfica aprendizado e ensino. Ela é a maior professora, e com ela alertamos a respeito do iminente perigo de uma volta ao “estado de natureza”.</p>
Guillermo Zermeño	<p>história/História na Nova Espanha/México (1750-1850)</p>	<p>Este artigo rende homenagem ao trabalho pioneiro de Reinhart Koselleck sobre a formação do conceito moderno de história. Koselleck nos oferece o marco para situar o começo da historiografia vinculada ao aparecimento de um novo "regime de historicidade", tal como desenvolvido por Francois Hartog. Na trilha aberta por Kant, mas para além deste, Koselleck perguntou-se pelas condições históricas que</p>

		possibilitaram a emergência de um novo funcionamento da história visualizado na transformação semântico do vocábulo história. À luz deste precedente historiográfico, neste artigo analisa-se como se transformou o conceito de história na passagem do regime novohispânico ao "mexicano" ou republicano.
Fabio Wasserman	La historia como concepto y como práctica: conocimiento histórico en el Río de la Plata (1780-1840)	El artículo se propone analizar las formas de conocimiento histórico desarrolladas en el Río de la Plata entre 1780 y 1840 teniendo en cuenta sus condiciones de producción y su sentido. Paralelo se examinan los marcos conceptuales referidos a la historia, su conocimiento y representación; la progresiva toma de distancia frente a la literatura para poder constituirse en una forma de conocimiento crítico y pragmático; los usos sociales que se le daba al pasado; y algunas prácticas vinculadas al saber histórico como la edición de colecciones documentales. A lo largo de esta indagación se consideran tanto las condiciones intelectuales como políticas que afectaron la producción de conocimiento y representaciones históricas. En ese sentido se presta especial atención a las innovaciones promovidas por los escritores ilustrados y al impacto provocado por el proceso revolucionario en la relación que se establecía con el pasado, el presente y el futuro.
Ana Rosa Cloquet da Silva	Ilustração, história e ecletismo: considerações sobre a forma eclética de se aprender com a história no século XVIII	Nas reflexões que seguem, pretende-se tecer algumas correlações entre o perfil assumido pela ilustração portuguesa, desde meados do Setecentos, o tratamento dispensado por seus protagonistas às questões de método e a forma como estas articulam-se a uma dada concepção da História que, de disciplina subsidiária ao ramo da Filosofia, vai assumindo papel crucial na tarefa imposta à geração seguinte ao consulado pombalino: aquela que primava pelo aprendizado com o passado, na tentativa de reverter os males atravessados por Portugal e salvaguardar a integridade imperial.
Marco Antonio Silveira	Guerra e doutrina: a historiografia brasileira e o problema da autoridade colonial*	Este artigo tem como objetivo avaliar alguns dos pressupostos que vêm norteando o debate historiográfico no Brasil a respeito do problema da autoridade colonial. Para isso, procura-se retomar a discussão mais ampla sobre os conflitos e as formas de governo realizada desde a Antiguidade com o intuito de se sugerir que, estando a guerra no cerne do modelo

		<p>escolástico, seria inadequado ignorá-la como elemento crucial nas análises sobre a colonização da América portuguesa. Discutindo certas concepções de natureza humana presentes na apropriação da paidéia grega pelo pensamento católico, o artigo almeja salientar a diversidade do vocabulário político que perpassou a atuação de magistrados e governadores coloniais.</p>
<p>Virgínia Albuquerque de Castro Buarque</p>	<p>Uma história moral, apologética e... moderna? A escrita católica de meados do século XVIII ao início do XIX</p>	<p>Em meados do século XVIII, a concepção providencialista da história, formulada pela teologia e veiculada pela pregação católica, via-se paulatinamente abalada. Daí o desafio epistêmico enfrentado pelos segmentos letrados da Igreja, religiosos e laicos: sustentar essa concepção como significativa, no âmbito de uma cultura que autonomizava o processo histórico da ação divina e das leis naturais. Na tentativa de manter como performativa a mensagem de fé, alguns discursos católicos, a partir da segunda metade do setecentos, mostraram-se parcialmente receptivos à experiência e às mudanças históricas, desde que em afinidade à reflexão moral e à apologética especialmente desenvolvidas naquela conjuntura, e que tiveram em Afonso de Ligório e Chateaubriand dois de seus maiores expoentes.</p>
<p>A. P. Leme Lopes</p>	<p>Da progressão dos costumes à história natural da humanidade: reflexões escocesas sobre a temporalidade histórica</p>	<p>Durante a segunda metade do século dezoito, intelectuais escoceses como David Hume, William Robertson, Adam Smith, Lord Kames (Henry Home) e Adam Ferguson refletiram, longamente, sobre as fases do desenvolvimento da humanidade, desde suas origens até o estabelecimento da civilização. Essa reflexão tomou a forma de um gênero historiográfico tipicamente escocês, a “história natural da humanidade”. Inseparável do contexto iluminista da época, a história natural escocesa dividiu a evolução da sociedade em etapas e estabeleceu valores morais para cada uma delas. Neste artigo, buscamos traçar um breve panorama dessa linha historiográfica.</p>
<p>Paulo Rogério Melo de Oliveira</p>	<p>Um estilo jesuítico de escrita da história: notas sobre estilo e história na historiografia jesuítica</p>	<p>A Companhia de Jesus manifestou desde sua fundação um vivo interesse pela história. O número de historiadores dedicados ao estudo e preservação da memória escrita e do passado da instituição é notável. Apesar das diferenças e das épocas distintas em que viveram e escreveram, é perfeitamente identificável semelhanças narrativas entre os historiadores da Companhia que definem um estilo jesuítico de escrita da história. Este artigo</p>

		propõe uma abordagem da historiografia jesuítica, aqui representada pelo historiador argentino José María Blanco, com o intuito de identificar alguns traços do estilo dos historiadores inicianos.
Luiz Francisco Albuquerque de Miranda	Progresso e decadência na história filosófica de Voltaire	O artigo analisa como a produção historiográfica de Voltaire opera com os conceitos de progresso e decadência. Procura-se demonstrar como o filósofo francês articula os dois conceitos em seus comentários de vários episódios da história mundial. Para Voltaire, o progresso depende da formação de elites capazes de conduzir as sociedades de maneira racional. Porém, quando essas elites se corrompem e transformam sua liderança em opressão, ou quando se alienam dos problemas de seus povos, apresenta-se a possibilidade de declínio. O texto também examina como Voltaire apresenta as principais características do progresso e da decadência. Dessa maneira, seu objetivo é contribuir para a compreensão da história filosófica do século XVIII, frequentemente apontada como um dos pontos de partida da historiografia contemporânea.
Alécio Nunes Fernandes	Da historiografia sobre o Santo Ofício português	Foi sobre silêncios que se construiu boa parte do discurso historiográfico a respeito do Santo Ofício português. Discurso este que, por vezes, destoa da pesquisa histórica, desconsidera dados objetivos, adota uma postura militante, passionaliza o debate acadêmico, analisa documentos com parcialidade manifesta e declarada, e escreve uma história que silencia pontos importantes para a compreensão da instituição Tribunal do Santo Ofício da Inquisição portuguesa. Neste artigo é feito um breve apanhado da historiografia sobre o Santo Ofício português e são discutidas algumas das razões para o pouco interesse de parte considerável da historiografia pela análise dos Regimentos inquisitoriais portugueses – que eram a base do conjunto de normas que orientava as práticas judiciais da Inquisição lusitana –, refletindo sobre até que ponto a ideologização dos estudos sobre a instituição contribui para esse desinteresse e compromete os resultados de tais estudos.
Michel Kobelinski	A negação e a exaltação dos sertanistas de São Paulo nos discursos dos padres Pierre-François-Xavier de Charlevoix, D. José Vaissette e Gaspar da	O artigo trata das narrativas dos padres Pierre-François-Xavier de Charlevoix, D. José Vaissette e de Gaspar da Madre de Deus construídas para os sertanistas paulistas entre 1756 e 1774. Procura-se entender como essas construções discursivas exaltavam ou negavam as ações “sertanistas” a

	Madre de Deus (1756-1774)	partir de sensibilidades opostas, o ufanismo e o ressentimento, na construção da identidade nacional. Essas sensibilidades reforçaram os vínculos entre os cidadãos e a nação e estimularam o hábito de supervalorizá-la excessivamente. Este modelo de história exultou os heróis e reverenciou a natureza.
João de Azevedo e Dias Duarte	Tempo e crise na teoria da modernidade de Reinhart Koselleck	Este artigo explora dois aspectos constitutivos da “teoria da modernidade” proposta pelo historiador alemão Reinhart Koselleck. O primeiro corresponde à sua interpretação da emergência da noção de “tempo histórico”; e o segundo, a seu argumento acerca da crise sociopolítica que se instaura a partir da tendência moderna a recorrer a filosofias da história para sustentar programas de ação política. Procurar-se-á demonstrar que Koselleck, ao mesmo tempo em que saúda a descoberta/invenção – pelas filosofias da história do século XVIII – de uma “história humana”, condena a instrumentalização política dessas mesmas filosofias como o vetor de uma crise que se estende da Revolução Francesa até a Guerra Fria. À guisa de conclusão, sugerem-se alguns pontos de aproximação entre a visão da modernidade de Koselleck e aquela da filósofa Hannah Arendt.
Rejane Maria Bernal Ventura	Lodovico Dolce e uma crítica às Vite de Giorgio Vasari	Este artigo contempla alguns aspectos que ligam o Dialogo della pittura intitolato l’Aretino (1557), do Homem de Letras veneziano Lodovico Dolce, à obra do historiador Florentino, Giorgio Vasari, Le vite de’ più eccellenti architetti, pittori et scultori italiani, da Cimabue, insino a’ tempi nostri (1550). Procura-se demonstrar ao longo do texto que Dolce apoiou-se em conceitos teóricos expostos nas Vite, revertendo-os em seus próprios argumentos com o propósito de exaltar a pintura veneziana enquanto patrimônio cultural do Cinquecento, equiparando-a à arte da Tosco-romana, bem como buscou salientar a relevância da pintura de Ticiano, ausente da primeira edição da obra.
Marcos Antônio Lopes	A historiografia do império português na década de 1960: formas de institucionalização e projeções	O presente artigo tem como objetivo apresentar um balanço da historiografia acerca do império português produzida em Portugal no século xx. No artigo buscam desenvolver-se dois argumentos. De um lado, o de que, desde os anos 1960, a universidade tendeu a monopolizar o campo intelectual português e a constituir-se como centro da produção historiográfica sobre o império ultramarino e, em especial, sobre a temática dos

		<p>Descobrimientos. De outro, intenta-se refletir sobre esta institucionalização da produção de conhecimento e a maneira como esse processo acabou por construir um saber sobre o passado que não foi produzido de forma autónoma, mas sim sujeito a agendas e conotações de natureza política, que moldaram o recorte e seleção das fontes, bem como a constituição de temáticas e abordagens.</p>
<p>Diogo Ramada Curto</p>	<p>Lucien Febvre reformador: notas em torno de O problema da descrença no século XVI</p>	<p>O presente texto tem por propósito apresentar aspectos do processo de produção do clássico <i>Le problème de l'incroyance au XVIe siècle: la religion de Rabelais</i>, de autoria de Lucien Febvre. Em sentido complementar, discutem-se as respostas que o autor deu (em termos de apontar falhas e deficiências) e as alternativas que ofereceu (em termos de criação e utilização de conceitos), as maneiras consagradas de se conceber e de se escrever a história nos meados do século XX. São aspectos em relação aos quais o livro em tela é especialmente revelador, mormente quando se trata das especificidades linguísticas da literatura quinhentista. Para além da análise dos princípios da teoria interpretativa firmada por Febvre, e dos efeitos de renovação exercidos por sua obra, no plano do pensamento histórico contemporâneo, pretende-se demonstrar que o livro não está morto, e que continua a alimentar o interesse de leitores na atualidade.</p>
<p>Carlos Leonardo Kelmer Mathias</p>	<p>A tese de Williams e o Antigo Sistema Colonial: notas sobre um debate clássico</p>	<p>O presente artigo examina a influência da chamada tese de Williams no clássico livro de Fernando Novais, <i>Portugal e Brasil na crise do Antigo Sistema Colonial</i>. Mais de perto, o texto analisa os principais argumentos do trabalho de Eric Williams <i>Capitalismo e escravidão</i> à luz da historiografia acerca do tema e os correlacionam com algumas das noções norteadoras do estudo de Novais. Em linhas gerais, os pontos mais relevantes da tese de Williams consistem no delineamento da contribuição das Índias Ocidentais britânicas para o enriquecimento inglês e para a Revolução Industrial. Nesse sentido, Williams trouxe à baila o debate acerca da importância do tráfico de escravos e da escravidão nesse processo. Inserido no comércio triangular Inglaterra-África-Caribe, o sistema escravista teria concorrido diretamente para o acúmulo de riquezas na pátria mãe. Quando o sistema se mostrou inoportuno para os rumos naturais do capitalismo, iniciaram-se as</p>

		discussões abolicionistas. O artigo situa o debate em questão e mapeia os ecos de Capitalismo e escravidão no livro base de Fernando Novais. O texto termina por concluir que, no nível da historiografia brasileira, malgrado os recentes avanços, muito ainda há por ser dito acerca desse campo de estudos.
Josemar Machado de Oliveira	La administración de la justicia eclesiástica en el Río de la Plata s. XVII-XVIII: un horizonte historiográfico	El trabajo expone las diferentes formas de tratamiento que ha merecido la justicia eclesiástica ordinaria en la historiografía sobre el Río de la Plata en el período comprendido por los siglos XVII y XVIII. A partir del relevamiento bibliográfico, se comunican algunos trazos historiográficos resultantes de la indagación de los modos en que aparecen mencionadas fuentes de derecho, potestades de personas eclesiásticas y del uso que se ha dado a los documentos generados en la administración de justicia eclesiástica en diferentes ámbitos diocesanos. Se pretende una reflexión crítica orientada al diseño de una propuesta para el estudio de los jueces eclesiásticos y el abordaje de la administración de justicia eclesiástica en el ámbito parroquial.
Miriam Moriconi	Continuidade e ruptura em O Antigo Regime e a revolução: o problema da centralização administrativa	Trata o presente artigo de uma análise da obra de Alexis de Tocqueville, centrada em sua visão da Revolução Francesa. Dividimos o artigo em duas partes. Na primeira parte, intitulada “Tocqueville e a história da Revolução: algumas questões de método”, procuramos abordar sua metodologia inovadora, sua abordagem de longa duração do processo histórico, sendo o papel da Revolução Francesa nesse processo mais de continuidade do que de ruptura. Na segunda parte, intitulada “Centralização e Revolução: continuidade e ruptura”, abordamos o elemento essencial desse processo estrutural que foi a centralização administrativa do estado francês.
Eduardo Sinkevisque	Usos da ecfrese no gênero histórico seiscentista	O artigo discute alguns usos da ecfrese na composição de narrativas históricas do século XVII. Demonstra como letrados seiscentistas atualizam o gênero poético descritivo, entendendo-o como procedimento elocutivo geral. Ao entenderem a ecfrese como descriptio, utilizam-na na descrição/evidenciação de tópicos como as de lugar, pessoa, físico, ações, caráter etc., prescritas por Quintiliano, por exemplo. A técnica amplifica o discurso, fazendo-se, no uso, ornato instrutivo. Particulariza-se a discussão lendo-se um

		<p>recorte de histórias, de anais, de vidas e de diários das guerras holandesas no Estado do Brasil (1624-1654), cuja visada é retórica. O pressuposto mimético das práticas historiográficas estudadas descarta a leitura realista/naturalista, entendendo-se que a imitação/emulação, no recorte, dá-se, não por meio de realidades empíricas, mas de modelos discursivos/pictóricos. Estudam-se, portanto, gêneros históricos e seus estilos e não os projetos singulares de supostos autores de história.</p>
Breno Ferraz Leal Ferreira	A importância do método crítico na renovação dos estudos católicos em Portugal: o caso de Luís António Verney	<p>No presente artigo, pretende-se tratar da obra <i>Verdadeiro método de estudar</i> (1746), de Luís António Verney (1713-1792), como uma proposta de renovação dos estudos católicos em Portugal baseada no método crítico. Após passarmos em revista o desenvolvimento do método crítico nos séculos XVII e XVIII, identificando alguns de seus desdobramentos na França, Itália e Portugal, inseriremos a obra de Verney no contexto intelectual italiano, onde o autor viveu desde 1736. Em seguida, mostraremos como a proposta do autor girava em torno da ideia de se conciliar a filosofia moderna com a teologia dogmática. Para ele, a teologia escolástica adotada pela Companhia de Jesus nos colégios e universidades portuguesas não servia para o que deveria ser o principal empenho de teólogos e filósofos: defender a religião católica satisfatoriamente contra a heterodoxia religiosa.</p>
Eugenia Gay	Para um conceito moderno de imaginação: a imaginação do ponto de vista kantiano	<p>Este trabalho apresenta uma avaliação crítica da discussão na qual foi produzido o conceito kantiano de “imaginação”, como proposta de conhecimento e como projeto político-pedagógico. A hipótese sustentada é a de que a divisão da produção filosófica de Immanuel Kant e dos filósofos que participaram da discussão entre escritos teóricos e escritos políticos prejudica a compreensão do debate, resultando em uma concepção unilateral e oposicional do conceito moderno de imaginação. Para mostrar a unidade do debate, o artigo se concentra nos argumentos filosóficos desenvolvidos por Kant nos escritos pré-críticos e nas duas edições da <i>Crítica da razão pura</i>, contrastando-os com o conjunto da discussão da sua época. Embora os trabalhos de outros filósofos recebam menos atenção, o artigo espera tornar visível o caráter dialógico do trabalho teórico de Kant.</p>

<p>André de Melo Araújo</p>	<p>A verdade da crítica: o método histórico-crítico de August Ludwig (von) Schlözer e o padrão histórico dos juízos</p>	<p>Partindo do princípio segundo o qual o pensamento histórico do Iluminismo tardio se caracteriza pelo esforço metodológico que procura estabelecer bases firmes para a ancoragem dos juízos históricos, este artigo tem por objetivo (1) analisar como August Ludwig (von) Schlözer (1735- 1809) estabelece um conceito de verdade histórica que resulta do seu método histórico-crítico e (2) identificar de que modo esse conceito de verdade histórica se relaciona com o debate contemporâneo sobre as representações históricas. Ao considerar o interesse de Schlözer ao longo de quarenta anos pela história da Rússia, defende-se aqui a tese segundo a qual o método histórico-crítico ultrapassa os limites dos procedimentos metodológicos da exegese bíblica e da filologia humanística já ao longo das últimas décadas do século XVIII.</p>
<p>Pedro Telles da Silveira</p>	<p>"Na mais ilustre de todas as cidades, tão miserável tipografia": antiquariato, imprensa e epigrafia a partir de André de Resende (c. 1500-1573)</p>	<p>Este estudo procura compreender a relação entre a prática antiquária na Idade Moderna e a introdução da imprensa através do trabalho do humanista português André de Resende. Partindo tanto da história do livro quanto da história da historiografia, busca-se entender como a permanência dos manuscritos, as dificuldades técnicas relacionadas à impressão e as limitações dos próprios antiquários faziam um conjunto de circunstâncias técnicas se tornarem problemas teóricos. Procura-se, então, problematizar a distinção proposta pelo historiador italiano Arnaldo Momigliano entre fontes "literárias" e "não-literárias" através de uma atenção mais detalhada aos procedimentos de estudo e comunicação dos antiquários modernos.</p>
<p>Juan Manuel Santana Pérez</p>	<p>Viera y Clavijo: Historiador ilustrado del Atlántico</p>	<p>Analizamos la producción historiográfica de Viera y Clavijo, ilustrado canario que tuvo una obra destacada en el conjunto de España. Hemos hecho una labor hermenéutica de su obra, así como la incorporación de informaciones que están en archivos canarios. Creemos que hace falta profundizar en su filosofía de la historia. La obra historiográfica de Viera y Clavijo fue la primera visión de conjunto de la Historia de Canarias en concordancia con las ideas ilustradas, especialmente influenciado por historiadores franceses, que sin ser la más vanguardista en Europa, supuso un enorme paso adelante en el pensamiento canario de la segunda mitad del siglo XVIII. Al tiempo que destaca la atlanticidad de</p>

		<p>Canarias, también destaca las características conferidas por la insularidad. La geografía fue un aspecto que Viera y Clavijo estimaba que dificultaba la propagación de las ideas religiosas e ilustradas. La separación insular, con una orografía accidentada, hacía que determinados lugares fueran inaccesibles. La identidad canaria es deudora de la obra de Viera y Clavijo, muchos de sus mitos e imagina</p>
João de Azevedo e Dias Duarte	Thomas Hobbes como historiador: a Ciência civil na historiografia	<p>Este estudo procura compreender, em linhas gerais, o sentido da história para Thomas Hobbes. Embora ele seja principalmente um pensador preocupado com sua Ciência civil, ele também fez da história objeto de estudo e análise, chegando a escrever uma obra sobre a Revolução Inglesa. Partindo tanto do entendimento da história como mestra da vida como o sentido do passado para o filósofo, por meio da reflexão sobre seus contatos com a narrativa histórica, procura-se demonstrar o sentido que a historiografia teve para um autor que não se via como historiador, embora tenha feito dela veículo de atuação política. Procura-se demonstrar o sentido que a história como <i>magistra vitae</i> adquiriu em seu contexto e de que forma ela relaciona-se com a concepção de natureza humana que transparece no pensamento maior de Hobbes. Entre a história como ensino e como saída para o estado de natureza é conduzido esse trabalho</p>
Debora Regina Vogt	Filosofia e História em Thomas Hobbes: uma leitura de An Historical Narration Concerning Heresy	<p>Este artigo discute a função da história no pensamento do filósofo inglês Thomas Hobbes. A primeira parte do artigo trata da crítica de Hobbes à importância conferida à experiência e à história pela tradição clássico-humanista e de sua defesa da superioridade epistêmica da razão e da filosofia. A segunda parte concentra-se em sua obra postumamente publicada, <i>An Historical Narration Concerning Heresy</i> (1680), buscando interpretá-la à luz das convenções do gênero da história eclesiástica e dos debates político-religiosos do período da Restauração inglesa. Argumenta-se, finalmente, que essa obra é um tipo de história teoricamente informada, concebida para se constituir como uma intervenção retoricamente efetiva em um debate contemporâneo acerca da heresia e de sua punição e da jurisdição eclesiástica</p>
Ivana Stolze Lima	Língua e diversidade: imagens sobre africanos e escravidão	<p>Neste artigo é identificada e discutida a presença difusa de um tópos que relaciona a diversidade linguística entre os africanos com a</p>

		<p>incomunicabilidade. Buscando encaminhar esse questionamento, relatos de diferentes agentes ligados ao tráfico atlântico são analisados, sendo os principais os de Antonio Cadornega (<i>História geral das guerras angolanas</i>, 1680), William Smith (<i>New Voyage to Guinea</i>, 1745), Theodore Canot (<i>Captain Canot, or Twenty Years of an African Slaver</i>, 1854) e Bernardo Cannecattim (<i>Dicionário da língua bunda ou angolense, explicada na portuguesa e latina</i>, 1804), além de documentação produzida por autoridades coloniais. A partir disso, e em diálogo crítico com a historiografia do tráfico e da escravidão no mundo atlântico, no artigo são desenvolvidas questões relativas a possíveis políticas linguísticas dirigidas à escravidão, a representações sobre diversidade linguística, ao papel de intérpretes e mediadores do tráfico, bem como, de forma mais ampla, à articulação entre a escravização de africanos e as questões de linguagem e comunicação</p>
André de Melo Araújo	<p>Tradução Ilustrada: Imagens da História Universal inglesa e de suas edições europeias no século XVIII</p>	<p>Neste artigo apresentam-se as funções que se pode atribuir às imagens que acompanham – e necessariamente integram – os volumes de uma obra paradigmática da produção historiográfica iluminista, a <i>Universal History</i> e suas traduções europeias. Apesar do destaque dado à matéria nas folhas de rosto, a presença do material visual complementar aos cadernos de texto da <i>Universal History</i> tem sido parcialmente negligenciada pela crítica. Após analisar as funções do material visual impresso para as edições da série publicadas em língua inglesa, francesa e alemã, neste artigo mostra-se como a importância atribuída às imagens diminui gradualmente nos volumes adicionais da tradução francesa e, especialmente, da tradução alemã. Trata-se do momento em que essas edições expandem suas fronteiras para além daquelas delimitadas pelo projeto original inglês. Os motivos que justificam essa inflexão, sobretudo no caso alemão, resultam de mudanças estruturais no pensamento histórico e no mercado editorial à época do Iluminismo tardio.</p>
Nuria Soriano Muñoz	<p>Detrás de las palabras: usos políticos del concepto de imparcialidad y su función en la construcción de la historia de América en la</p>	<p>En tiempos de renovado debate sobre el presentismo y la objetividad de los historiadores, pretendo indagar en los usos ideológicos y las funciones políticas que desempeñó el concepto de imparcialidad en la Ilustración española, su relación con la escritura de la historia y, más</p>

	Ilustración española	<p>particularmente, con la conquista de América. A partir de diversos textos impresos de finales del s. XVIII e inicios del s. XIX —apologías, elogios, diccionarios y otros textos literarios— y adoptando una metodología que aúna la historia cultural y de los conceptos, me detendré en cómo las élites culturales dieciochescas atribuyeron al concepto un significado positivo y necesario para construir los discursos sobre lo acontecido en 1492. Desmontar su dimensión ideológica permite pensar en la “imparcialidad” como herramienta constructora de la “diferencia”, una noción que legitima y confiere prestigio a la nación española y, al mismo tiempo, vertebra una compleja red de identidades.</p>
Serzenando Alves Vieira Neto	O Quattrocento florentino e a historiografia da arte em Aby Warburg	<p>A obra de Aby Warburg (1866–1929), dedicada, sobretudo, ao grande tema da sobrevivência da tradição clássica no Renascimento europeu, vem ganhando notoriedade nas últimas décadas, inclusive no Brasil. Este artigo busca uma imersão na obra desse historiador, circunscrevendo-se, em especial, à tese sobre Botticelli e a alguns estudos sucessivos sobre o tema do <i>Quattrocento</i> florentino. Apresenta-se uma leitura orientada por um esforço de contextualização, em que se almeja identificar suas principais referências historiográficas, a demonstrar sua latente interlocução com a historiografia da arte produzida no mundo de língua alemã. Nesse sentido, sustenta-se a tese de que Warburg colocou-se nitidamente alinhado à tradição de “história da arte como história da cultura”, presente na obra de autores como Jacob Burckhardt, Anton Springer e Hubert Janitschek.</p>
Rafael de Bivar Marquese & Waldomiro Lourenço da Silva Júnior	Tempos históricos plurais: Braudel, Koselleck e o problema da escravidão negra nas Américas	<p>O artigo explora as interconexões entre as formulações de Fernand Braudel e Reinhart Koselleck a respeito do tempo histórico. Na primeira parte, após passarmos em revista os aspectos centrais do modelo braudeliano, procuramos demonstrar a forma como Koselleck se apropriou dele, renovando e radicalizando-o mediante um duplo procedimento de condensação e complexificação. Na segunda parte, por meio de um breve balanço historiográfico, exploramos as potencialidades da teorização braudel-koselleckiana no campo específico da escravidão negra nas Américas, expondo uma agenda de pesquisa renovada.</p>

